

**ARO**  
**URB**

Anais do Simpósio  
de Arquitetura e  
Urbanismo do IFS

idades felizes: práticas  
saudáveis e sustentáveis  
no espaço urbano

 2023



**Anais do Simpósio  
de Arquitetura e  
Urbanismo do IFS**

idades felizes: práticas  
saudáveis e sustentáveis  
no espaço urbano

 2023



**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**

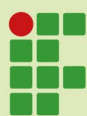
Camilo Sobreira de Santana

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica**

Getúlio Marques Ferreira

**Reitora do IFS**

Ruth Sales Gama de Andrade



INSTITUTO FEDERAL  
Sergipe



DIPUB  
Diretoria de Unidades  
Informacionais e Publicações

**ARO**  
**URB**

## Anais do Simpósio de Arquitetura e Urbanismo do IFS

idades felizes: práticas  
saudáveis e sustentáveis  
no espaço urbano

 2023

 EDITORA  
**IFS**

**Copyright© 2024 - IFS**

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

**Editora-chefe**

Kelly Cristina Barbosa

**Coordenadora Geral da Editora IFS**

Geocelly Oliveira Gambardella

**Planejamento e  
Coordenação Gráfica**

Erik Daniel dos Santos

**Projeto Gráfico da Capa  
e Diagramação**

Erik Daniel dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas do IFS

A532 Anais do Simpósio de Arquitetura e Urbanismo do IFS: cidades felizes – práticas saudáveis e sustentáveis no espaço urbano. [recurso eletrônico]. – v. 2 (2023) / Instituto Federal de Sergipe, campus Lagarto/SE. – Aracaju: EDIFS, 2023.

Anual.  
ISSN: 2966-1943  
Disponível apenas on-line.

1. Arquitetura. 2. Bioarquitetura. 3. Arquitetura hostil. 4. Graffiti – grafite. 5. Tinta artesanal. I. Instituto Federal de Sergipe. II. Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado. III. Título.

CDU 72

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815, com dados fornecidos pelo(s) autor(es).

[2024]

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)**

Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090

TEL.: +55 (79) 3711-3146 E-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

## **Conselho Científico**

### **Chirlaine Cristine Gonçalves**

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

### **Jaime José da Silveira Barros Neto**

Diretor de Desenvolvimento Institucional

### **José Wellington Carvalho Vilar**

Área: Ciências Exatas e da Terra

### **Diego Lopes Coriolano**

Área: Engenharias (titular)

### **Herbet Alves de Oliveira**

Área: Engenharias (suplente)

### **Adeline Araújo Carneiro Farias**

Área: Ciências Humanas

### **Alexandre Santos de Oliveira**

Área: Ciências Sociais Aplicadas

### **João Batista Barbosa**

Área: Ciências Agrárias

### **Manoela Falcon Gallotti**

Área: Linguística, Letras e Artes

### **Sheyla Alves Rodrigues**

Área: Ciências Biológicas

## **Membros Externos**

**Eliane Maurício Furtado Martins** - IF Sudeste MG

**Flor Ernestina Martinez Espinosa** - FIOCRUZ

**Odélsia Leonor Sanchez de Alsina** - UFCG

**Ana Aparecida Vieira de Moura** - IFRR

**Mirian Sumica Carneiro Reis** - UNILAB

**Murilo Lopes Martins** - IF Sudeste MG

**Mario Ernesto Giroldo Valério** - UFS

**Caique Jordan Nunes Ribeiro** - UFS

**Charles dos Santos Estevam** - UFS

**Claudio Cledson Novaes** - UEFS

**Zélia Soares Macedo** - UFS

**Josilene de Souza** - IFRN

**Lucas Molina** - UFS

## **Editoração**

Kelly Cristina Barbosa - Bibliotecária

Geocelly Oliveira Gambardella - Bibliotecária

## **Produção Visual**

Erik Daniel dos Santos - Designer Gráfico (Bolsista)

## SUMÁRIO

**Bioarquitetura: Harmonizando Tecnologia e Conhecimento Tradicional para uma Abordagem Sustentável ..... 10**

COSTA, Suellen Rodrigues;

SOARES, Milena Oliveira;

MATOS, Anselmo Araujo.

**Arquitetura Hostil no Brasil ..... 15**

SANTANA, Luana Costa;

MENESES, Maísa Lima;

CARVALHO, Mel Santos;

GOIS, Mariana Emanuelle Barreto.

**A Percepção a Partir do Segundo Olhar na Obra de M. C. Escher ..... 20**

SANTOS, Diele Silva dos;

NASCIMENTO, Naiara Feitosa;

REIS, Verônica Costa;

MENEZES, Vilma Barbosa;

LIMA, Márcio Santos.

**Um Estudo Arquitetônico do Neogótico Baseado na Catedral Metropolitana de São Paulo ..... 25**

SILVA, Anna Júlia Santos;

SANTOS, Raniel Oliveira dos;

SILVEIRA, Victor Hugo Pereira de Sá;

GOIS, Mariana Emanuelle Barreto de.

**A Arquitetura “Imponente” do Engenho Escorial ..... 31**

SANTOS, Cleane Andrade;

SANTOS, Lilian Sthefany Oliveira;

SANTOS, Mateus de Menezes;

GOIS, Mariana Emanuelle Barreto de.

**Os Azulejos Portugueses como Elemento Decorativo na Arquitetura Brasileira ..... 36**

DOS SANTOS, Hanna Sophia Silva;

CALADO, Maria Fernanda da Silva;

LIMEIRA, Maria Eduarda Rodrigues;

DE GOIS, Mariana Emanuelle Barreto.

**Como as Cores Afetam o Pensar, Baseado na Bauhaus ..... 41**

PIEDADE, Elaine dos Santos;

SOUZA, Francielly de Melo;

OLIVEIRA, Letícia Vitória da Cunha;

LIMA, Marcio Santos.

**Uma Análise Crítica e Arquitetônica do Prédio Histórico Grupo Escolar  
Sílvio Romero, Construído no Início do Século XX ..... 46**

SILVA, Anna Júlia Santos;

SILVEIRA, Victor Hugo Pereira de Sá;

MACEDO, Vitória de Jesus;

LIMA, Márcio Santos.

**Diagnóstico do Espaço Urbano, Uma Análise Sobre a Paisagem Urbana no  
Bairro Novo Horizonte na Cidade de Lagarto/SE ..... 52**

SANTANA, Lucycleide;

LIMA, Tainara;

MORAIS, Bianca;

NASCIMENTO, Hilton;

OLIVEIRA, Iane.

**O Graffiti Sergipano na Cidade de Lagarto/SE ..... 58**

SANTOS, Josuel Cirilo dos;

LIMA, Marcio Santos.

**Produção de Tintas Artesanais à Base de Materiais de Origem Natural .... 64**

OLIVEIRA, Glauber Fontes de;

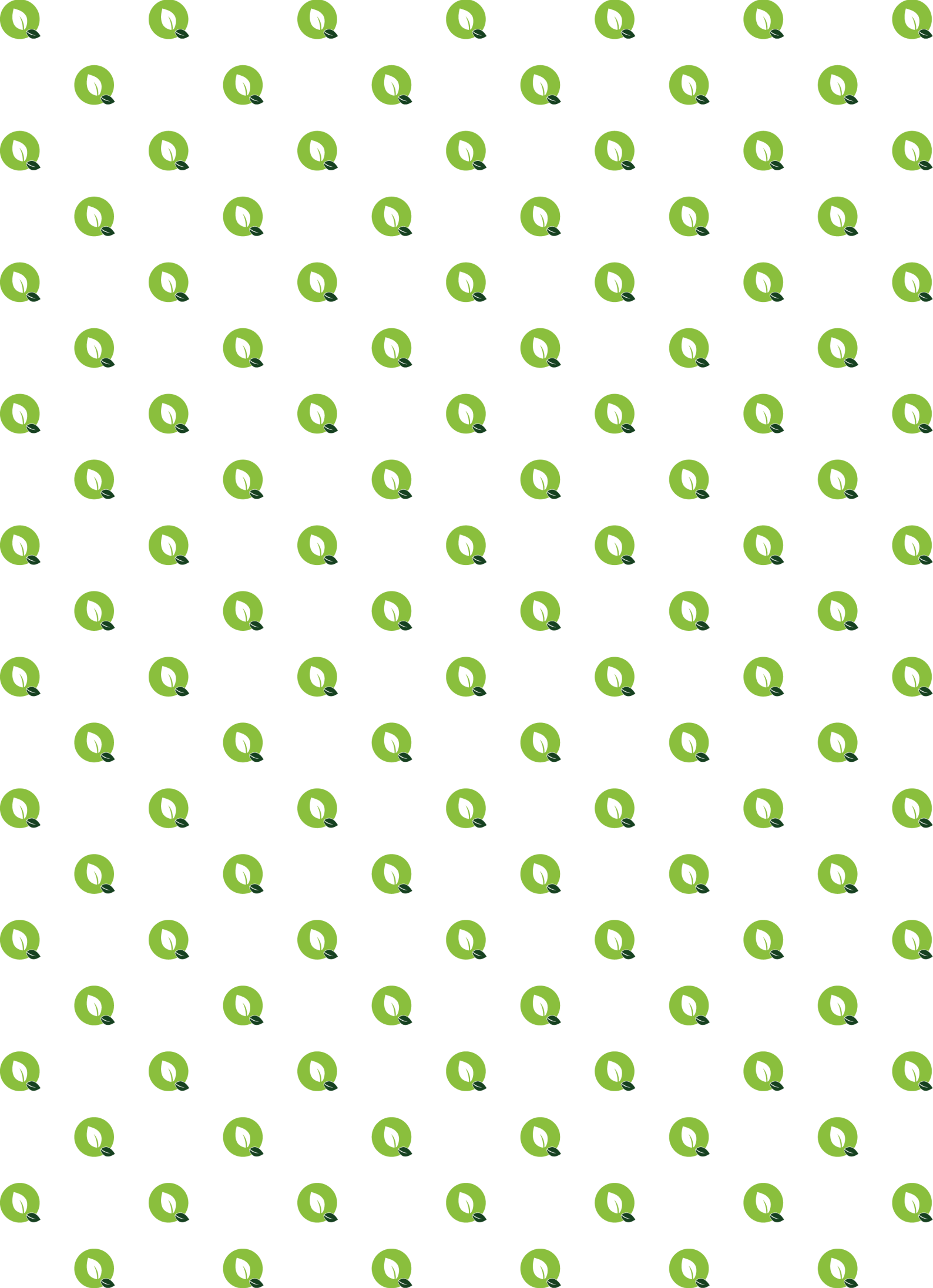
MORAIS, Bianca Santos;

SIQUEIRA, Ellen Beatriz Santos;

COSTA, Isabella Rodrigues de Santana;

ALVES, Kauan Sávio Gama.





---

# BIOARQUITETURA: HARMONIZANDO TECNOLOGIA E CONHECIMENTO TRADICIONAL PARA UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL

COSTA, Suellen Rodrigues<sup>1</sup>; SOARES, Milena Oliveira<sup>2</sup>; MATOS, Anselmo Araujo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo explora a interseção entre bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional como uma abordagem integrada para a criação de espaços construídos sustentáveis. A bioarquitetura busca estabelecer uma conexão equilibrada entre edifícios e meio ambiente, utilizando princípios de design bioclimático e materiais naturais. A tecnologia desempenha um papel fundamental ao fornecer soluções inovadoras para melhorar a eficiência e o desempenho ambiental dos edifícios. Por sua vez, o conhecimento tradicional incorpora práticas ancestrais e saberes locais que promovem a harmonia com o ambiente e a cultura local. Este estudo examina como a combinação desses três elementos pode levar a uma abordagem mais sustentável na arquitetura, considerando exemplos de projetos bem-sucedidos.

**Palavras-chave:** Bioarquitetura, tecnologia, conhecimento tradicional, sustentabilidade, design bioclimático.

## INTRODUÇÃO

A busca por soluções arquitetônicas sustentáveis tem se tornado cada vez mais urgente em um mundo que enfrenta desafios ambientais significativos. Nesse contexto, a bioarquitetura surge como uma abordagem que visa criar espaços construídos em harmonia com o meio ambiente, priorizando a eficiência energética, a redução do impacto ambiental e o bem-estar dos ocupantes. Para alcançar esse objetivo, a bioarquitetura incorpora princípios de design bioclimático, utiliza materiais naturais e promove o uso consciente dos recursos disponíveis.

Paralelamente, o avanço tecnológico tem proporcionado inovações significativas na área da construção sustentável. Novos materiais, sistemas de automação, soluções inteligentes de energia e técnicas de construção eficientes têm emergido, permitindo a criação de edifícios com menor consumo energético e menor impacto ambiental. A tecnologia desempenha um papel fundamental na melhoria do desempenho dos

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFS Campus Lagarto, e-mail: suellen.costa073@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFS Campus Lagarto, e-mail: milena.soares068@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Professor EBTT do Instituto Federal de Sergipe, Arquiteto e Urbanista, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, e-mail: anselmo.matos@ifs.edu.br.

edifícios, otimizando o uso de energia, água e recursos naturais, e possibilitando a implementação de estratégias sustentáveis de maneira mais eficiente.

No entanto, enquanto a tecnologia oferece soluções inovadoras, o conhecimento tradicional também possui um papel crucial a desempenhar na busca pela sustentabilidade na arquitetura. O conhecimento tradicional abrange práticas ancestrais e saberes locais transmitidos ao longo das gerações, muitas vezes adaptados às condições climáticas, culturais e ambientais específicas de determinada região. Essas práticas podem incluir o uso de materiais naturais, técnicas de ventilação e iluminação passivas, e o aproveitamento consciente dos recursos disponíveis. Ao integrar o conhecimento tradicional à bioarquitetura e à tecnologia, é possível criar espaços construídos que sejam não apenas sustentáveis, mas também culturalmente relevantes e socialmente conectados às comunidades locais.

O objetivo deste artigo é explorar a interseção entre a bioarquitetura, o desenvolvimento tecnológico e o conhecimento tradicional como uma abordagem integrada para a criação de espaços construídos sustentáveis. Para tanto, serão investigados os princípios da bioarquitetura, as inovações tecnológicas e os benefícios do conhecimento tradicional na arquitetura sustentável.

Para embasar essa discussão, serão utilizadas referências de especialistas no campo da arquitetura sustentável, bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional. Alguns autores relevantes incluem Givoni (1998), que aborda as considerações climáticas no projeto arquitetônico; Mazria (2014), cujo trabalho se concentra na arquitetura solar passiva e suas aplicações; Pacheco-Torgal e Tadeu (2015), que discutem o planejamento urbano e o design bioclimático em cidades sustentáveis; e Santos, Labaki e John (2019), que exploram a contribuição da arquitetura bioclimática para a eficiência energética e sustentabilidade dos edifícios.

A integração da bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional oferece uma série de benefícios. Em termos de eficiência energética, a utilização de estratégias de design bioclimático aliadas a tecnologias avançadas permite a redução significativa do consumo de energia, seja por meio do aproveitamento da luz natural, da ventilação natural ou do uso de sistemas inteligentes de automação. Além disso, a incorporação de materiais naturais e técnicas construtivas tradicionais promove a utilização consciente dos recursos, minimizando o impacto ambiental e contribuindo para a sustentabilidade global.

Outro aspecto importante é a valorização da cultura local e das comunidades envolvidas. Ao integrar o conhecimento tradicional na concepção dos espaços construídos, é possível preservar e fortalecer a identidade cultural, promovendo

um senso de pertencimento e colaboração. Além disso, a participação ativa das comunidades locais no processo de projeto e construção pode gerar um maior senso de responsabilidade e cuidado com os espaços, resultando em edifícios mais duráveis e bem-mantidos ao longo do tempo.

Um exemplo da bioarquitetura atrelada a tecnologia e o conhecimento tradicional é o tijolo solo-cimento, também considerado como tijolos ecológicos, resultante da mistura proporcional formada na compactação de solo, cimento e água, são prensados a frio, que após sua cura se tornam endurecido, sem a necessidade do uso da estufa, evitando um gasto energético ou a queima que emitiria gases poluentes na atmosfera. É um elemento da bioarquitetura que tem origem no uso do solo compactado na construção, sendo sua produção mais tecnológica.

A integração da bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional também enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a necessidade de conscientização e capacitação dos profissionais envolvidos. É fundamental que arquitetos, engenheiros e construtores estejam familiarizados com os princípios da bioarquitetura, as novas tecnologias disponíveis e os conhecimentos tradicionais relevantes para cada contexto específico.

Desta forma, a bioarquitetura, a tecnologia e o conhecimento tradicional representam uma abordagem holística e sustentável para o desenvolvimento de espaços construídos. A integração desses elementos oferece benefícios tanto ambientais quanto culturais, resultando em edifícios mais eficientes, resilientes e socialmente relevantes. Para promover essa abordagem integrada, é necessário investir em pesquisa, educação e parcerias interdisciplinares, além de fomentar políticas públicas que incentivem a adoção de práticas sustentáveis na arquitetura. Somente assim poderemos caminhar em direção a um futuro construído de forma consciente, harmonizando a tecnologia com o conhecimento tradicional em prol de um desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente.

## **OBJETIVOS**

1. Explorar os princípios da bioarquitetura e como eles se alinham com a busca pela sustentabilidade na arquitetura.
2. Analisar como a tecnologia tem contribuído para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficientes na bioarquitetura.
3. Investigar as contribuições do conhecimento tradicional para a sustentabilidade na arquitetura e como ele pode ser integrado às práticas contemporâneas.

4. Apresentar exemplos de projetos que harmonizam bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional, ressaltando seus benefícios e resultados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e publicações relevantes sobre bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional. Serão analisados exemplos de projetos que demonstram a integração desses elementos, considerando suas características, desafios e resultados alcançados. A discussão será embasada em estudos de caso e reflexões teóricas para destacar as oportunidades e benefícios dessa abordagem integrada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados deste estudo demonstram que a combinação da bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional pode resultar em espaços construídos mais sustentáveis e em sintonia com o meio ambiente. A utilização de materiais naturais e estratégias de design bioclimático aliadas a soluções tecnológicas inovadoras pode proporcionar maior eficiência energética, redução do impacto ambiental e melhoria do conforto dos ocupantes. Além disso, a incorporação do conhecimento tradicional fortalece a conexão com a cultura local e promove práticas sustentáveis enraizadas na tradição.

## **CONCLUSÃO**

A integração da bioarquitetura, tecnologia e conhecimento tradicional é uma abordagem promissora para a criação de espaços construídos sustentáveis. Ao combinar princípios de design bioclimático, avanços tecnológicos e saberes ancestrais, é possível alcançar uma arquitetura mais eficiente, respeitosa com o meio ambiente e culturalmente enraizada. A colaboração entre arquitetos, engenheiros, comunidades locais e governos é fundamental para impulsionar essa abordagem integrada e promover uma transformação positiva na forma como projetamos e construímos nossos ambientes.

## **REFERÊNCIAS**

Givoni, B. **Climate considerations in building and urban design**. Van Nostrand Reinhold, 1998.

Mazria, E. **The passive solar energy book: a complete guide to passive solar home, greenhouse and building design.** Routledge, 2014.

Pacheco-Torgal, F., & Tadeu, A. **Designing and building with UHPFRC.** Woodhead Publishing, 2015.

Santos, L. F., Labaki, L. C., & John, V. M. **Bioclimatic architecture in warm climates.** Routledge, 2019.

---

## ARQUITETURA HOSTIL NO BRASIL

SANTANA, Luana Costa<sup>1</sup>; MENESES, Máisa Lima<sup>2</sup>; CARVALHO, Mel Santos<sup>3</sup>; GOIS, Mariana Emanuelle Barreto<sup>4</sup>.

### RESUMO

O termo começou a ser conhecido em meados de 2014 após uma publicação no jornal britânico The Guardian. Mas a arquitetura hostil, ou, como também é chamada, arquitetura antimendigo, começou a aparecer mais nas cidades grandes a partir da década de 90.

Arquitetura hostil é um conceito que define elementos urbanos criados para evitar o uso público de determinados espaços e segregar indivíduos, especialmente pessoas em situação de rua. Fazer com que os locais sejam o mais desconfortáveis possível é o “objetivo” dessa arquitetura, criada justamente para tentar afastar pessoas em situação de rua. Colocar estacas de ferro nas fachadas de estabelecimentos e bancos com divisórias ou com tamanho menor que nas normas ergonômicas são exemplos disso. Tudo isso é feito para impedir que os indivíduos fiquem muito tempo ocupando tais locais.

**Palavras-chave:** Antimendigo; cidades grandes; urbano; pessoas em situação de rua.

### INTRODUÇÃO

O tema escolhido é sobre a Arquitetura Hostil no Brasil que se define, basicamente, por elementos urbanos que são criados para evitar o uso público de determinados espaços e segregar determinados indivíduos. É importante ressaltar que a arquitetura hostil não deve ser confundida com o design seguro ou projetos que visam a segurança pública, como o uso de iluminação adequada, câmeras de segurança ou medidas para prevenir vandalismo, mas é, deliberadamente, destinada a tornar os espaços desconfortáveis ou inacessíveis para certas pessoas ou grupos. A escolha desse tema, objetivou apontar como a exclusão arquitetural no Brasil, aplicada através desse viés da arquitetura, é uma forte manobra de discriminação, principalmente das massas mais vulneráveis da sociedade. Além de relatar como os malefícios da sua aplicação em favelas e na urbanização das grandes cidades, tal

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

<sup>4</sup> Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

como São Paulo e Rio de Janeiro, é uma forma escancarada de “afastar e excluir as pessoas ‘indesejadas’”<sup>5</sup>.

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

- Analisar o uso da arquitetura hostil nas áreas metropolitanas brasileiras;
- Aplicar às suas consequências na sociedade, majoritariamente, vulnerável.

### **Específicos:**

- Discutir os malefícios causados pela exclusão de classes sociais em detrimento ao “embelezamento urbano” das grandes capitais;
- Identificar como a arquitetura hostil é uma manobra de segregar espaços e indivíduos;
- Demonstrar como o uso desse viés da arquitetura impede a ocupação plena das cidades.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esse tema foi escolhido para mostrar como, infelizmente, a arquitetura ainda é um meio exclusivo. A criação deste resumo expandido foi feita a partir de meios de pesquisa descritiva, utilizando também as técnicas de pesquisa documental com fontes primárias em revistas e jornais, e secundárias em banco de dados. Foram reunidos e comparados os diferentes dados, encontrados nas fontes consultadas, e listados os principais pontos, a fim de dar iniciativa a pesquisa do resumo expandido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Arquitetura Hostil visa afastar pessoas consideradas “indesejadas” para uma parcela da sociedade de locais públicos, não apenas a população, como também os órgãos governamentais fazem reformas em locais públicos a fim de acrescentar objetos e artificios que afastem os indivíduos em situação de rua de certos locais como praças, viadutos, passarelas e centros.

Essa prática é vista em matérias de jornais há muito tempo no Brasil, mais especificamente, desde 1994, ano em que foi publicado na Folha de São Paulo a

---

<sup>5</sup> Conforme salientado por Eduardo Souza e Matheus Pereira, editores especializados em arquitetura e urbanismo do site ArchDaily.



matéria: “Cidade cria arquitetura antimendigo”. Desde dessa matéria, no entanto, houve diversas outras inovações no ramo da discriminação contra moradores de rua, tais como: construções de prédios sem marquises ou cercadas com grades, passar óleo queimado na entrada de lojas e até mesmo instalações de chuveiros que molham o chão à noite.

O edifício do Banespa na praça da República, localizada no centro de SP, foi planejado pelo arquiteto Carlos Bratke, e é um belo exemplo de prédio antimendigo. Sua fachada foi propositalmente construída sem nenhuma marquise, a qual poderia servir de abrigo aos indigentes. No entanto, a questão não fica apenas em São Paulo. Em Curitiba, por exemplo, um condomínio colocou barras com pregos de ferro nos bancos da rua, em 2018<sup>6</sup>.

Mais recentemente, em 2021, houve outra matéria denunciando a arquitetura hostil: “O Padre Júlio Lancellotti quebrou a marretadas pedras instaladas pela prefeitura de São Paulo debaixo do viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida. Os paralelepípedos visavam evitar a presença de pessoas em situação de rua no viaduto na avenida Salim Farah Maluf, na zona leste da capital paulista.”<sup>7</sup>

Com relação a isso, é possível afirmar que essas ações muito afetam a vida dos moradores de rua, que acabam ficando sem a pouca proteção para chuva que possuíam, sem um local para dormir acima do chão ou sequer um local fixo para descansar. Logo, esse tipo de “intervenção” apenas dificulta ainda mais a vida de indivíduos que já são desfavorecidos.

**Figura 1 - Padre Júlio Lancellotti**



**Fonte:** <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/02/padre-julio-lancellotti-quebra-a-marretadas-pedras-instaladas-sob-viadutos-pela-prefeitura-de-sp.ghtml>

<sup>6</sup> Gazeta do Povo, 06 de janeiro de 2018.

<sup>7</sup> G1, 03 de fevereiro de 2021.

Dessa forma, fica claro que as cidades estão cada vez mais longes de acolherem as pessoas em situação de rua no Brasil que, segundo dados obtidos do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, possuem contagem total de 184.638<sup>8</sup>. Logo, nota-se claramente que as autoridades que se utilizam da arquitetura hostil nas cidades, estão muito longe de acolher tais pessoas ou de tentar combater a problemática. Muito pelo contrário, eles a praticam, criando cidades para poucos.

## CONCLUSÃO

Nessa pesquisa pudemos ver como é aplicado a arquitetura hostil no Brasil, modelo esse, que exclui uma parcela da população de locais públicos das cidades como uma forma de embelezamento urbano, sem pensar em como essa prática afeta a vida de indivíduos menos favorecidos, como os moradores de rua, que são impelidos à uma marginalização ainda maior ao ficarem submetidos à ruas sem qualquer indício de proteção. Assim sendo, é imprescindível que a arquitetura não seja beneficiária de apenas alguns, mas de todos, e isso pode acontecer através do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo); o conselho poderia elaborar campanhas de conscientização com arquitetos e urbanistas, visando mostrar como os detalhes de uma construção podem afetar a vida de indivíduos alheios a ela. É imprescindível, também, que as prefeituras incluam no código de obras algumas especificações sobre a arquitetura hostil, além de fiscalizar as obras com um olhar mais crítico, visando o uso daquele espaço, tanto pelo lado interno, quanto pelo lado externo, a fim de analisar como aquela edificação irá interferir no cotidiano das pessoas ao redor.

## REFERÊNCIAS

O que é Arquitetura Hostil?. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-hostil/>. Acesso em: 29 Dez. 2022.

O que é arquitetura hostil. E quais suas implicações no Brasil. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/03/O-que-%C3%A9-arquitetura-hostil.-E-quais-suas-implica%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil>. Acesso em: 29 Dez. 2022.

Arquitetura hostil: quando as cidades não são para todos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973752/arquitetura-hostil-quando-as-cidades-nao-sao-para-todos>. Acesso em: 29 Dez. 2022.

---

<sup>8</sup> Estudo realizado em maio de 2022.

ARQUITETURA de exclusão. Direção: Daniel Lima. Produção: Estúdio Kalakuta. Youtube. 6 de Dezembro de 2010. 15:27 min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nUZBkMDm8zU&ab\\_channel=DanielLima](https://www.youtube.com/watch?v=nUZBkMDm8zU&ab_channel=DanielLima). Acesso em: 29 Dez. 2022.

Condomínio instala “banco antimendigo” em calçadão e é notificado pela prefeitura. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/condominio-instala-banco-antimendigo-em-calçada-e-e-notificado-pela-prefeitura-9wcpy6y8k94vqkxr9korum50n/>. Acesso em: 09 Jan. 2023.

A população em situação de rua no Brasil cresce 16% de dezembro a maio, diz pesquisa. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-cresce-16-de-dezembro-a-maio-diz-pesquisa/#:~:text=Em%20dezembro%20de%202021%2C%20segundo,pe%C3%A7as%20de%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua>. Acesso em: 09 Jan. 2023.

Padre Júlio Lancellotti quebra a marretadas pedras instaladas pela Prefeitura sob viaduto em SP. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/02/padre-julio-lancellotti-quebra-a-marretadas-pedras-instaladas-sob-viadutos-pela-prefeitura-de-sp.ghtml>. Acesso em: 09 Jan. 2023

Cidade cria arquitetura antimendigo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/04/cotidiano/2.html>. Acesso em: 09 Jan. 2023.

---

## A PERCEPÇÃO A PARTIR DO SEGUNDO OLHAR NA OBRA DE M. C. ESCHER

SANTOS, Diele Silva dos<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Naiara Feitosa<sup>2</sup>; REIS, Verônica Costa<sup>3</sup>;  
MENEZES, Vilma Barbosa<sup>4</sup>; LIMA, Márcio Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

O tema foi proposto com o intuito de compreender que o espectador nem sempre assimila totalmente a imagem em um primeiro olhar. E como pretensão principal teórica de que a percepção seja obtida a partir do segundo olhar, aonde o observador vai captando os detalhes daquilo que se vê e assim, analisar a percepção a partir do segundo olhar sobre as obras de M. C. Escher, sua comunicação entre o imaginário e as obras, usando dimensões não imaginadas na realidade. Então, ao fazer junção com as obras de Escher foi possível fazer estudos bibliográficos que promoveram a tese, sendo possível fazer análise sobre a percepção do espectador. Logo, supõe-se que uma visão mais profunda advém da curiosidade de quem espreita, enxergando o belo e a realidade caótica.

**Palavras-chave:** Ilusão de Óptica. Percepção. Perspectiva.

### INTRODUÇÃO

Em tese, para alguns indivíduos ao visualizarem uma obra de Escher se faz necessário um segundo olhar provocado pelo sentimento investigativo e a atenção é voltada outra vez ao que se observou inicialmente, é aí que percebem coisas que não haviam notado. Assim, cogitamos que o consciente captou parcialmente o todo a princípio, então, é sugerido que a capacidade perceptiva é uma junção da visão com o cognitivo. Maurits Cornelis Escher (1898-1972) foi um artista gráfico holandês, conhecido por seus trabalhos em xilogravuras e litogravuras que representam obras fantásticas, incomuns, com várias perspectivas, geradoras de ilusão de ótica no observador. Foi considerado um artista matemático, sobretudo geométrico.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto – Arquitetura e Urbanismo – Graduando 2º período

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto – Arquitetura e Urbanismo – Graduando 2º período

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto – Arquitetura e Urbanismo – Graduando 2º período

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto – Arquitetura e Urbanismo – Graduando 2º período

<sup>5</sup> Professor/orientador Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto – Arquitetura e Urbanismo

“Escher nos confronta com fenômenos estranhos que, por parecerem integrados com firmeza à realidade cotidiana, não se destacam imediatamente. Na verdade, o próprio espectador muitas vezes volta a olhar a imagem para conferir aquilo que viu. Esse segundo olhar é o momento do espanto, do piscar de olhos, perplexo: só agora você se dá conta de haver algo estranho naquilo que viu nitidamente sem, no entanto, ter assimilado. [...]” (Piller, 2014, p.17 apud Tjabbes)

Com base na pesquisa bibliográfica foi possível pressupor que a apreensão de detalhes também depende do cognitivo do espectador. Assim, acerca das obras de Escher nada é notável no princípio, o indivíduo deve rever minuciosamente e é nesse momento que o impossível se revela. Segundo Damásio (2000), o sistema perceptivo é extremamente organizado e as atividades cerebrais são realizadas por células nervosas que se comunicam e se interrelacionam, visto que a relação do cérebro com o mundo é uma via de mão dupla, na qual o mundo constrói o cérebro e o cérebro constrói o mundo. (apud AMENI, 2015, p. 18)

## **OBJETIVOS**

Analisar a percepção a partir do segundo olhar sobre as obras de M. C. Escher, sua comunicação entre o imaginário e as obras, usando dimensões não imaginadas na realidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado um estudo através de pesquisa bibliográfica, e entre esses artigos foi retirado o conceito de que Escher fez ser possível ir além da perspectiva e, criar um espaço infinito bidimensional e tridimensional no papel, trazendo assim uma ilusão óptica para o observador que, por sua vez, no primeiro olhar nem sempre há como assimilar todos os detalhes sobre suas obras. Sendo assim, a partir do segundo olhar que se apreende aos detalhes causando um espanto no espectador ao perceber que, o que viu já não faz mais sentido. (PILLER, 2014, p.25 apud TJABBES)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As obras de Escher visavam um conceito de imagens causadoras de ilusão de ótica, construídas em perspectivas, avaliando a forma de olhar, analisar seus infinitos pontos de vistas, desde um traço, a um conjunto de geometrias, causando uma arte inovadora, incomum e imaginária, mostrando que nem sempre o que se vê é

congruente com o real. Elas chamam à visão como o fator fundamental na percepção humana, sendo sua principal identificação artística, apresentando um cenário de organização provocado por suas sucessões e impressões significativas, que dão forma e representam diferentes ambientes. De acordo com Lisboa (2019) ressalta que a representatividade da ideia do infinito, nem sempre está clara para a imaginação, levando assim a um princípio em figuras minuciosas, criando capacidades de um olhar sem limites através da arte. Reforçando a ideia Araújo (2009) de que Escher mostra a relação entre o vasto tempo e o espaço, em forma plana e que mais uma vez suas obras despertam espanto ao serem vistas em uma segunda óptica mais profunda.

Analisando Escher, Segundo Bruno Ernst, em *O mágico espelho de M. C. Escher*, sua obra é embrionada e movida pela descoberta que o fascinava:

Para um primeiro conhecimento, basta só conseguir que cada observador se convença de que a “compreensão” da obra está ligada ao prazer duma descoberta. Este prazer é o centro da própria inspiração de Escher - transmiti-lo foi objetivo e fim de sua arte (ERNST, 1991, p. 16).

**Figura 1** - QUEDA D'ÁGUA—LITOGRAFIA, 1961



**Fonte:** <http://cienciahoje.org.br>

A cascata auto-sustentável provoca no observador uma frustração de óptica ao olhar inúmeras vezes, pois, ao primeiro olhar não se tinha notado o seu seguimento, mas quando o observa mais uma vez é nesse momento que ele sente uma perturbação visual, vê algo caótico e impossível de existir. As obras de Escher trazem justamente

esse comparativo com um mundo distorcido. Contanto, convida o espectador a despertar o olhar mais atento ao que se é visto e analisar de forma mais analítica.

“Se seguirmos com os olhos as linhas desta figura, de repente serão necessárias mudanças súbitas na interpretação da distância entre o objeto e o observador’.” (M.C. Escher, 1958, p. 143, apud TJABBES)

Para compreender a obra, é preciso notar que cada imagem vista, ativa algo no psicológico, seja ela em cor ou forma, e para Escher o prazer era mostrar diversas formas geométricas numa realidade impossível, uma visão de um mundo dele, ao mesmo tempo atrelado a realidade.

**Figura 2** - “Flor de Pascua” Nunca pense antes de agir – Xilogravura, 1921



**Fonte:** <https://www.wikiart.org/en/m-c-escher>

Em outra gravura “Nunca pense antes de agir”, uma pequena xilogravura de 1921, o autor mostra um caminho estreito, percorrido por um homem, à beira do abismo, mostrando o quanto às vezes o caminho a ser trilhado nem sempre é o mais simples e fácil, apresentando os obstáculos, solidão e incertezas que existe para o enfrentamento de conseguir suas conquistas, aqui o autor mais uma vez, brinca com a realidade e a arte. Em um primeiro momento, o observador capta apenas que há um homem com uma lanterna em um caminho a beira de um abismo e a sensação de que está indo. Contudo, ao fazer uma segunda observação causa uma dúvida se o homem está indo ou se vai voltar. É uma via de mão dupla, e assim causa um sentimento de angústia e ansiedade. Então, essas obras geram um conflito na mente do observador a cada detalhe que é percebido pelo mesmo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que em algumas obras, usando a perspectiva, o olhar era visto como uma câmera, que capturava reflexões da vida humana. Assim, a compreensão dos detalhes, no que se observa com a perspectiva de um segundo olhar, provoca uma visão investigativa para cada detalhe do que se é observado. São obras que inspiram e trazem novos olhares curiosos mesmo quando já tenham analisado mais de uma vez, os trabalhos de Escher permitem ao espectador investigar com o olhar e sentir espanto ao perceber que há várias coisas fora da realidade e ao mesmo tempo conectadas a ela em sua percepção.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo da Costa. **Pelos labirintos hipertextuais: Jorge Luiz Borges e Escher**. Macaé Julho 2009

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**. Editora Companhia das Letras. São Paulo, Julho, 2000. Apud: AMENI, Roseli Almeida Da Costa. **Padronização Brasileira do Teste Hooper de Organização Visual**. São Paulo, 2015.

ERNST, Bruno. **O espelho mágico de M.C. Escher**. Colônia: Alemanha. Taschen, 1991.

LISBOA, Gustavo Rodrigues de. **O infinito em dois fragmentos: Arte e matemática**. Catalão. 2019.

TJABBES, Pieter . **Catálogo: O Mundo Mágico de Escher**. Centro Cultural Sesc Glória, Vitória/ES. 2014.



---

# UM ESTUDO ARQUITETÔNICO DO NEOGÓTICO BASEADO NA CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO PAULO

SILVA, Anna Júlia Santos<sup>1</sup>; SANTOS, Raniel Oliveira dos<sup>2</sup>; SILVEIRA, Victor Hugo Pereira de Sá<sup>3</sup>; GOIS, Mariana Emanuelle Barreto de<sup>4</sup>.

## RESUMO

O estilo Neogótico surge durante o século XIX, reavivem de maneira séria e estruída as características do gótico medieval em contraste com os estilos clássicos predominantes. No Brasil, a Catedral Metropolitana de São Paulo toma destaque e influência não só na arquitetura, bem como a sua urbanidade. Assim, essa produção científica visa, sobretudo, estudar a arquitetura neogótica em São Paulo e a sua originalidade. Sobretudo, por meio de pesquisas em repositórios, bibliotecas virtuais, revistas em complemento com a análise de imagens encontradas. Enfim, instigando um pensamento crítico e arquitetônico desse símbolo histórico, religioso e social.

**Palavras-chave:** Neogótico; Arquitetura; Igreja.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, nascido no final do século XII no norte da França, o estilo gótico desenvolveu-se a partir do estilo românico, possibilitando a exploração de elementos estruturais mais complexos. Desse modo, o seu desenvolvimento ocorreu através da Igreja Católica, espaço no qual a arquitetura gótica foi bastante empregada, a exemplo das catedrais. Logo, diante das inovações arquitetônicas adotadas, foram utilizados métodos construtivos mais leves através do uso do arco em ogiva, abóbada em cruzaria e do arcobotante. “Esses detalhes estruturais permitiam que o peso do teto fosse mais bem distribuído para pilares mais esguios, dando maior altura e retirando a função estrutural das paredes, possibilitando espaços para grandes janelas” (DUCHER, 1988, p. 46).

Desse modo, “no Brasil, muitas cidades seriam formadas a partir de um núcleo religioso; desde a chegada dos portugueses às terras brasileiras, um símbolo religioso

---

<sup>1</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. E-mail: anna.silva061@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. E-mail: raniel.santos080@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. E-mail: victor.silveira085@academico.ifs.edu.br

<sup>4</sup> Orientador, professor titular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. E-mail: mariana.gois@academico.ifs.edu.br

seria erguido o primeiro cruzeiro” (LIMA JÚNIOR, 2016, p. 87). As construções de novas igrejas no país não reproduzem fielmente as construídas na Europa. Assim, verificando a necessidade de adaptações e utilização das matérias primas que se encontram no território. Apresentando-se sensibilidade na topografia e a escassez de recursos o que futuramente resultou na variação de partidos arquitetônicos.

A posterior, a Catedral Metropolitana de São Paulo, importante símbolo neogótico e religioso no coração da maior metrópole da América Latina. Antes da construção da atual igreja, outros monumentos religiosos passaram por aquele local desde a elevação da cidade de São Paulo. Cronologicamente, se organizava como um local religioso de pau-a-pique, que posteriormente viria ser uma igreja de características barroca naquele espaço. Nessa ótica, “começou a ser erguida uma nova matriz, aos 5 de abril de 1745, conhecida como a “velha sé”, momento em que a cidade foi levada a bispado” (RAMIREZ, 2014, p. 189).

Logo, a construção da Catedral da Sé surge às vésperas de um Estado Republicano junto de uma visão progressista da época. Ademais, é em 1911 que a Igreja Católica se reúne para discutir qual estética arquitetônica será predominante na Sé. Então, o Clero decidiu que o seria o estilo gótico para a catedral sob a supervisão do engenheiro e arquiteto Maximiliano Hehl. Diante disso, o projeto estrutural da catedral sofreu modificações, como consequência, atrasando a finalização da construção.

A chegada desse novo templo popularizou e modernizou a cidade durante o ciclo do café. Dentro desse plano urbanístico, a o poder executivo proporcionou mais espaço nas vias de passagem, como também, a criação de um logradouro. Assim, “nesta nova área, serem construídos os Edifícios da Câmara Municipal e do Governo do Estado, além da nova Sé, conforme o plano urbanístico do centro cívico da cidade de São Paulo” (RAMIREZ, 2014, p. 192).

Imediatamente, a previsão da inauguração da Sé seria em comemoração ao centenário da independência, todavia, tal evento só acontecerá muito tempo depois. Assim sendo, seu material constituiu de concreto armado no lugar de tijolos como nas demais partes do templo. A catedral paulistana se destaca por possuir cinco naves cobertas por abóbadas ogivais e quadripartidas - o ponto de intersecção delas é uma abóbada alicerçada por doze colunas de três metros de diâmetros e trinta de altura.

Além disso, outro ponto que se nota é a presença de vitrais espalhados pela igreja. Na Idade Média, os vitrais possuíam a função catequética em meio a população, já os da Sé, ganha-se notoriedade o cenário brasileiro em meio à onda ideológica apresentada pelo movimento modernista. Os vitrais buscam um pouco da história religiosa do país, assim, retrata a primeira missa realizada no Brasil e as cerimônias

religiosas. “Os vitrais são fixados em colunas de granito talhado. Os capitéis das colunas representam temas típicos do ambiente paulista” (SANTOS, 2014, p. 7).

Em suma, a Catedral Metropolitana de São Paulo é de estilo predominante neogótico, por influência de ondas ecléticas que emergiram no final do século XIX. A sua construção foi parte do desenvolvimento político-econômico do ciclo do café no Estado de São Paulo. Contudo, o propósito dessa produção escrita foi buscar uma percepção crítica diante da instalação da catedral e seu espaço urbano. Assim, esse estudo foi proposto por meio de pesquisas em bibliotecas virtuais e repositórios, afim de entender as suas existentes problematizações.

## **OBJETIVOS**

Estudar a Catedral Metropolitana de São Paulo de acordo com as suas características.

Identificar o período Neogótico no Brasil diante do Gótico europeu.

Analisar a edificação e os acontecimentos urbanos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho centra-se no estudo do início do ano de 1913 ligado com a edificação que traz características com o neogótico. Para realização desta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: pesquisas históricas contextuais, onde são encontradas circunstâncias temporais; análise iconográfica, nos trazendo uma perspectiva a respeito do detalhamento da edificação, através da observação de imagens. Como resultado, a Igreja da Sé foi construída no estilo neogótico, que é caracterizado por suas linhas verticais, arcos apontados, vitrais coloridos e detalhes ornamentais elaborados.

De início, retrata-se sobre o surgimento dessa nova estética paulistana, influenciando demais cidades do país. Também é apresentado o Neogótico voltado para São Paulo interligado com a Catedral da Sé, idealizado para ser umas das primeiras Catedrais desse estilo no país. E por fim, discute-se a sua estética Neogótica, acarretada dos seus elementos estruturais, arcobotantes, simetria e verticalidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por conseguinte, a Catedral da Sé, importante símbolo paulista da arquitetura Neogótica é referência para as demais igrejas que se perpetuaram no país. Assim, o

que se construiu hoje, antes com a transformação de vila em cidade de São Paulo. Nesse cenário, a estética neogótica europeia se distingue do neogótico brasileiro pela presença marcante de elementos culturais e a presença da cúpula renascentista na arquitetura da igreja. Seus vitrais foram desenhados por José Wasth Rodrigues de fabricação nacional, executados pela Casa Conrado.

Como resultado, todos os 51 vitrais presentes na Catedral Metropolitana de São Paulo somam cerca de 750 metros quadrados. Eles, os vitrais, são fixados por concreto armado e narram cenas do contexto religiosos no Brasil, desde o início na Missão Religiosa. “Espalhados pela Catedral, encontram-se a escultura de animais da fauna brasileira como mico, sapo boi, tatu, tucano, lagarto e a garça; além da flora entalhada em todos os capitéis e outras veneradas pelos cristãos como os profetas e apóstolos” (SANTOS, 2014, p. 7).

No espaço urbano, as edificações e demais locais circunvizinhos a igreja resultou em áreas propícias a reuniões públicas. Certamente, “ainda no começo da construção, em 1914 o terreno destinado ao logradouro já recebera o comício de 1 de maio, organizado pelos sindicatos. Um ano mais tarde, houve manifestações contra a Primeira Guerra Mundial” (RAMIREZ, 2014, p. 194). Principalmente, na Ditadura Militar aquela localidade se tornou palco do movimento Diretas Já por concentrar multidões. Portanto, a Catedral da Sé torna-se símbolo político histórico em meio a “selva de pedra”.

**Figura 1** – Antiga Catedral e o Largo da Sé, 1862, São Paulo



**Fonte:** Vista da Antiga Catedral e do Largo da Sé, foto de Milão Augusto de Azevedo (católica). São Paulo, 1862.

**Figura 2** – Catedral Metropolitana de São Paulo, Catedral da Sé, 2018



**Fonte:** Luciano Mende, lumepa.blogspot.br.

## CONCLUSÃO

Diante dos argumentos supracitados, todavia, esse estudo arquitetônico do neogótico sobre a Catedral Metropolitana de São Paulo foi constituído para analisar a sua estética e demais influências no espaço. Assim, apesar dos acontecimentos surgido no passado, a preservar a Catedral é manter viva a memória da cidade, o respeito com o templo, sobretudo, seu significado social. Em suma, esse estudo contribui para a compreensão da análise da arquitetura Neogótica não só em São Paulo, como também no Brasil e destaca sua importância na história. É fundamental que o que foi apresentado neste resumo seja considerado ao desenvolver discursões e um pensamento crítico relacionado a preservação deste monumento arquitetônico.

## REFERÊNCIAS

DUCHER, R. **Caractéristique des styles**. Nouv. éd ed. Paris, France: Flammarion, 1948. ISBN 9782081451643.

LIMA JUNIOR, Márcio Antonio de. **O Traço Moderno na Arquitetura Religiosa Paulista**. 2016. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.16.2017.tde-20122016-151043. Acesso em: 2023-06-09.

MENDE, L. Fox pressTM : **Catedral da Sé**. Disponível em: <<https://lumepa.blogspot.com/2018/09/catedral-da-se-sao-paulo.html>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RAMIREZ, K. N.; LINDENBERG NETO, H. **De igreja de taipa a catedral: aspectos históricos e arquitetônicos da igreja matriz da cidade de São Paulo.** PosFAUUSP, [S. l.], v. 21, n. 35, p. 186-199, 2014. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v21i35p186-199. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/84499>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SANTOS, M. E. M. **A Catedral Metropolitana de São Paulo por Maximilian Emil Hehl (1891-1916): História, arte e ecletismo na arquitetura sacra paulistana.** Revista Eletrônica Espaço Teológico, v. 8, p. 4–15, 6 Primavera 2014.

---

## A ARQUITETURA “IMPONENTE” DO ENGENHO ESCURIAL

SANTOS, Cleane Andrade<sup>1</sup>; SANTOS, Lilian Sthefany Oliveira<sup>2</sup>; SANTOS, Mateus de Menezes<sup>3</sup>; GOIS, Mariana Emanuelle Barreto de<sup>4</sup>.

### RESUMO

O presente artigo busca analisar o Engenho Escurial e sua riqueza arquitetônica, bem como a relação entre forma e função presentes na edificação e sua importância para Sergipe no século XIX. Foi possível observar que a arquitetura colonial trouxe um novo olhar sobre as construções daquela época, já que influenciou no uso de ornamentações, iluminação e métodos construtivos, uma vez que as casas-grandes dos engenhos sofriam uma influência arquitetônica neoclássica, padronizando-se na tentativa de equiparar-se arquitetonicamente com o estilo arquitetônico adotado na Côrte. A edificação do Escurial simboliza a materialização das diferenças de classe sociais existentes na época. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Engenho Escurial. Casa-grande.

### INTRODUÇÃO

Durante os séculos XVIII e XIX, o açúcar foi o grande responsável pelo povoamento do estado de Sergipe, que chegou a ter mais de 300 engenhos, tornando-se o segundo maior produtor de açúcar do Nordeste. Neste contexto a arquitetura açucareira desenvolveu-se bastante, tanto na construção das fábricas, quanto as suntuosas casas-grandes que abrigavam os senhores de engenho, e constantemente palco de grandes encontros de membros da alta sociedade açucareira.

Em Sergipe Oitocentista, a maioria das propriedades levavam nomes religiosos, e acompanham-se da denominação “de cima” e “de baixo” quando eram lotadas na mesma localidade. No entanto, o Escurial destacou-se desta tradição. De acordo com Rocha (2004), o nome “Escurial” foi escolhido pelo Barão de Estância, que desejava fazer referência ao suntuoso palácio do Rei Felipe II, em Madrid. Acredita-se que o

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. E-mail: cleane.santos084@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. E-mail: lilian.santos0671@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. E-mail: mateus.santos060@academico.ifs.edu.br

<sup>4</sup> Professora de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. E-mail: mariana.gois@ifs.edu.br



Barão de Estância pretendia expressar para todos a sua relevância e poder aquisitivo ao associar sua construção com o palácio do soberano Espanhol.

Outra característica peculiar no Escurial em relação ao demais engenhos é o fato do mesmo abrigar em sua casa-grande uma capela, com detalhes neoclássicos, ornamentações exuberantes folheadas a ouro, destinada ao uso exclusivo do senhor de engenho e sua família e outra destinada aos escravos.

**Figura 01** - vista da capela dos escravos e capela do senhor de engenho.



**Fonte:** LINEU, 2004; ROCHA, 2003, Digital.

De acordo com Rocha (2004), tratava-se, portanto, de uma manifestação singular a existência de uma capela erguida especialmente para os negros escravizados, limitando-se a família a uma capela muito pequenina, pouco mais que um oratório, no interior da casa grande. A localização desse espaço de oração no primeiro andar denota uma clara hierarquização, no seu distanciamento da capela dos escravos, está na estratégia de mater os escravos por perto, sob sua vigilância, logo, persuadi-los através da religião a aceitar sua condição.

[...]Quando servis aos vossos senhores, não os sirvais como quem serve a homens, senão como quem serve a Deus; porque então não servis como cativos senão como livres, nem obedeceis como escravos senão como filhos. (MATTOSO, 1990, p. 114).



Conforte demonstra figura 02, o estilo arquitetônico da casa-grande, pode ser classificado de acordo com o sistema classificatório utilizado por GOMES (1998), enquadra-se em SOLARES- Uma arquitetura que se assemelha com as casas rurais e urbanas de Portugal, que se reproduziram sem modificações substanciais desde o século XVII ao XIX. As suas características são: dois pavimentos; planta retangular; estrutura de coberta em madeira e recobrimento em telhas de barro; sistema construtivo dos elementos portantes em alvenaria de tijolos ou de pedra; telhado em quatro águas e eventuais prolongamentos para cobrir cômodos salientes e pisos do pavimento superior em tábuas apoiadas em vigamento de madeira. onde uma influência neoclássica passou a alterar usos e costumes do segmento senhorial.

**Figura 02** - Imagem das plantas baixas da edificação e Construção do Escorial.



**Fonte:** Arquivo pessoal, Cleane Andrade, 2023, Digital; Fazendas Antigas, 2022, Digital; LINEU, 2004, Digital.

As construções destinadas à moradia dos escravos eram construídas com materiais de baixa qualidade, além disso, não havia preocupação com ornamentações, ventilação, iluminação, tampouco salubridade nestas edificações. Os espaços eram dispostos em edificações térreas, afastadas da casa-grande, porém dentro do campo de visão dos senhores de engenho.

## **OBJETIVOS**

Esta pesquisa busca identificar e catalogar a arquitetura presente no Engenho Escurial, afim de salvaguardar a memória e a beleza dessa propriedade, para isso buscamos atender os seguintes pontos:

- Identificar as características arquitetônicas do engenho Escurial;
- Evidenciar as características do estilo arquitetônico presente no Engenho Escurial;
- Elencar principais diferenças entre casas grandes e demais construções presentes na propriedade do Engenho Escurial.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Através de pesquisas gráficas e digitais por meio da leitura de artigos, e referências teóricas que abordam os estilos arquitetônicos no Brasil, para além das análises das fachadas, plantas baixas, observação de ornamentos presentes nas construções. Foi realizada pesquisa de campo, afim de ampliar os conhecimentos teóricos a respeito do Engenho Escurial, a partir desta, obteve-se dados importantes para o presente estudo e evidenciou-se traços da arquitetura colonial na edificação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante os estudos até o presente momento, ficou nítido a influência da côrte no estilo arquitetônico do Engenho Escurial. Devido a sua suntuosidade e materiais nobres empregados em sua construção, esta edificação foi destaque dentre as construções arquitetônicas da região àquela época.

Outrossim, foi possível observar que a configuração construtiva da edificação reflete os costumes e a organização socioeconômica presente na sociedade açucareira da região, uma vez que as construções destinadas à moradia dos escravos possuíam materiais de baixa qualidade, além disso, não havia preocupação com ornamentação, ventilação, iluminação, tampouco salubridade nestas edificações. Diante do exposto, constata-se que Casa Grande ilustra o contraste entre os senhores de engenho e aqueles que os serviam, seus aspectos arquitetônicos refletiam o modo de organização cultural.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente estudo observou que o estilo colonial foi um divisor de águas na arquitetura brasileira, e até os dias atuais reflete a herança arquitetônica deixada pelos povos escravizados em conjunto com técnicas construtivas empregadas nas construções dos engenhos entre os séculos XVII e XIX em Sergipe.

Os telhados colonias de quatro águas, as repetições de janelas, as fachadas simétricas, a centralização das portas nas fachadas, são exemplos dessa influência na arquitetura nas construções sergipanas. As construções de taipa, adobe e pau a pique retratam o contraste social no qual o estilo colonial foi inserido em Sergipe. Embora tenha sido trazido e influenciado pelas construções européias, a arquitetura das senzalas foi perpetuada na nossa sociedade através dos métodos construtivos empregados nas construções destinadas aos povos escravizados que eram mantidos em grandes engenhos como o Escurial.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, Renaldo ribeiro. **O engenho sergipano na sua materialidade: escurial, um estudo de caso (1850-1930)**. Universidade federal de Sergipe núcleo de pós-graduação em geografia formas e processos tradicionais de ocupação territorial estudos arqueológicos. São Cristóvão/SE, 2004.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GOMES, Geraldo. A arquitetura dos engenhos. In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso. **Antigos engenhos de açúcar do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

---

## OS AZULEJOS PORTUGUESES COMO ELEMENTO DECORATIVO NA ARQUITETURA BRASILEIRA

DOS SANTOS, Hanna Sophia Silva<sup>1</sup>; CALADO, Maria Fernanda da Silva<sup>2</sup>; LIMEIRA, Maria Eduarda Rodrigues<sup>3</sup>; DE GOIS, Mariana Emanuelle Barreto<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente texto visa abordar a utilização da arte de azulejaria como elemento decorativo e também cultural na arquitetura brasileira, desde sua chegada ao Brasil no início da colonização no século XVI até o século XX com o período modernista. Tendo como objetivos a análise da utilização destes, indo pelo viés da sua presença em igrejas e a influência delas em sua produção, além do estudo da transição do uso protetivo para elemento decorativo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas e encontros semanais realizados pelas escritoras. Dessa forma, busca explorar a história do país a partir das técnicas de decoração e proteção das edificações, além das mudanças refletidas em sua estética e utilização até a modernidade, fomentando a partir de artistas azulejares e exemplos de edificações.

**Palavras-chave:** Azulejos, colonialismo, modernidade.

### INTRODUÇÃO

Este texto busca estudar a forte presença dos azulejos nas edificações brasileiras, o qual chegou ao país no período colonial, destacando ainda a relevância na decoração de igrejas, bem como o comportamento desse material em áreas internas e externas de edificações no decorrer do tempo. Nesse sentido, através da análise de documentos voltados para a azulejaria portuguesa e sua influência no Brasil, observa-se o processo de introdução do gosto por azulejos na colônia brasileira até a redescoberta do valor estético na modernidade, tornando-se frequente o uso em construções modernas.

Sob essa perspectiva, o contexto do movimento azulejar teve como base a multiculturalidade, visto que o Brasil é um país miscigenado que aderiu diversos traços culturais de uma variedade de povos, dentre eles há os azulejos, trazidos pelos colonizadores portugueses em meados da primeira metade do século XVII. De fato, a parte majoritária dessa multiculturalidade veio da colonização portuguesa, que trouxe consigo a escravização dos povos indígenas originários e africanos, além da exploração da terra e riquezas do país, como é abordado no seguinte trecho:

“Desde os tempos mais remotos do período colonial, o Brasil sofreu forte influência da cultura portuguesa, seja na língua, na culinária, no traçado das cidades, na arquitetura, nas artes decorativas e em tantas

outras manifestações existentes. Estamos falando de uma cultura que já trazia, em Portugal, a herança de outros povos, marcada desde o início por processos migratórios, de miscigenação e sincretismo.” (MATOSINHO, 2016, pg. 1)

Outrossim, é válido pontuar que: “Os azulejos foram criados na Antiguidade, entre o Egito e a Mesopotâmia, eram utilizados na Idade Média, como padrões decorativos em fontes e pátios do Oriente” (MUNIZ, 2009, p.32). Muniz (2009), assinala que a prática se enraizou na Península Ibérica por volta do século XIV e, conseqüentemente, foi levada para o Brasil pelos colonizadores Portugueses.

## **OBJETIVOS**

**GERAL:** Analisar a utilização dos azulejos desde o período colonial até o modernismo brasileiro.

### **ESPECÍFICOS:**

- Estudar a influência da igreja nas produções de azulejos no Brasil colônia;
- Discorrer sobre a transição do uso dos azulejos como proteção contra intempéries à elemento decorativo;

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esse devido estudo sobre os azulejos portugueses trata-se de uma pesquisa bibliográfica e histórica, onde discorre-se a respeito das transformações ocorridas no Brasil colônia em virtude da chegada destes, com base em detalhados artigos e dados advindos de sites acadêmicos, que informam desde as primeiras composições em igrejas, até a evolução do seu uso em fachadas de residências e na criação de obras.

Com isso, a análise de tal conteúdo e os subtipos que os rodeiam foram decididos por meio de dois encontros semanais, assim sendo, guiados de acordo com o material fornecido pela orientadora, no qual tornou o planejamento do texto mais fluido e, conseqüentemente, objetivo.

Portanto, o desenvolvimento do tema se baseou na pesquisa bibliográfica sugerida, com o intuito de trazer o conhecimento acerca da estética desenvolvida e aplicada nos azulejos, bem como, da memória cultural constituída por estes artefatos, de acordo com as necessidades de cada época. Além disso, referente a existência

de obras de arte e, principalmente, de construções que os utilizaram, foi essencial a localização de arquivos documentais os quais se relacionassem assertivamente com o que busca ser dito neste resumo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conformidade com os levantamentos proferidos a partir do estudo da história da introdução dos azulejos portugueses, Simões(1980) afirma que estes chegaram ao Brasil em conjunto com as demais artes e fizeram o uso do mesmo processo de aculturação de Portugal. Assim, no século XVIII, as pinturas em azulejos se tornaram o destaque da época, provocando a evolução das técnicas artesanais, ligando-os ainda mais a arquitetura e transformando-os em um elemento de grande significado para o aspecto estético das edificações.

Destarte, é de suma importância explorar o papel exercido pela igreja católica no desenvolvimento e popularização de tal arte no Brasil, visto que, pouco após a chegada dos portugueses ao Brasil no século XVI, com a construção de igrejas, conventos, proveniente da necessidade de civilizar a nova terra, passou a chegar ao Brasil artificios cerâmicos decorativos que embelezou, principalmente, o interior e exterior das igrejas. Tendo perdurado e ganhado muito mais reconhecimento e uso com o passar dos séculos, fazendo com que a colônia criasse padrões verdadeiramente nativos. Atualmente, é possível encontrar azulejos coloniais em diversas edificações como na Bahia, na igreja de Boa Viagem, na Capela Dourada em Recife, Pernambuco, dentre outros, bem como azulejos neocoloniais, modernos e contemporâneos, tal qual, na figura apresentada a seguir.

**Figura 01** - Painel de azulejos na igreja de Boa Viagem (1712-48), em Salvador da Bahia, no Brasil



**Fonte:** <https://www.bahia.ws/azulejos-portugueses-e-sua-introducao-no-brasil/>

Ademais, merece destacar o chamado 'azulejo de fachada' que surgiu no Brasil e serviu para protegê-las, possibilitando a sua conservação contra agentes externos, como a maresia nos litorais, além do calor na maior parte do país. Nesse sentido, a função decorativa dos azulejos perdeu a qualidade e deu lugar ao que parecia mais adequado e, ao mesmo tempo, útil para as construções do período, deixando-as adaptadas às características do território brasileiro, demonstrando que esta forma de comunicação entre colônia e metrópole estimulou o progresso de novos ideais arquitetônicos em ambos os lados.

**Figura02** - Painel de azulejos, Praça da Aproveitosa, Sambódromo, 1983. Rio de Janeiro, RJ



**Fonte:** <https://oglobo.globo.com/rioshow/arte-metro-quadrado-um-roteiro-pela-azulejaria-do-rio-23398961>

Em conformidade com esta imagem, é notório que tal característica estética foi modificada com o passar do tempo se adequando ao período moderno em evidência, porém não perdendo a essência expressa desde o destaque dos azulejos no século XVIII e, com isso, o uso destes de modo abrangente, desde o seu aspecto visual, até o funcional protetivo.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, infere-se que a utilização dos azulejos no Brasil, no período colonial foi, não só estético, mas sim de proteção contra intempéries na colônia e, com o passar do tempo, passou a ser utilizado basicamente como elemento decorativo, tendo destaque no século XX em artes de Cândido Portinari, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, etc (ALCÂNTARA, 2012). Atualmente, é possível observar tal técnica de proteção e decoração em igrejas, que influenciaram muito a produção dos azulejos brasileiros,

capelas, catedrais, casas, palácios, monumentos de todos os séculos do Brasil, desde os coloniais, neocoloniais, moderno e contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Dora. Arquitetura e arte decorativa do azulejo no Brasil. **Blog Porcelana Brasil**, 21 set. 2012. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://azulejosantigosrj.blogspot.com/2012/09/arquitetura-e-arte-decorativa-do.html>>. Acesso em: 7, jan 2023.

MATOSINHO, Tônia. Azulejaria e a influência portuguesa nas cidades brasileiras. **Revista Lugar Comum**, Rio de Janeiro, nº 46, Jan 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/49869/27138>>. Acesso em: 7, jan2023.

MUNIZ, S. **Cronologia histórica e patologias dos azulejos em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII**. Tese (Pós-Graduação em Arqueologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/805/1/arquivo700\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/805/1/arquivo700_1.pdf)>. Acesso em: 7, jan 2023.



---

## COMO AS CORES AFETAM O PENSAR, BASEADO NA BAUHAUS

PIEIDADE, Elaine dos Santos<sup>1</sup>; SOUZA, Francielly de Melo<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Letícia Vitória da Cunha<sup>3</sup>; LIMA, Marcio Santos<sup>4</sup>.

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar e discutir sobre como as cores interferem no comportamento humano, inserindo nesse contexto a escola de Bauhaus. Nesse texto iremos discutir como a Bauhaus e algumas de suas figuras marcantes influenciaram o pensamento em relação à cor. E também como a cor pode afetar nossos sentimentos e sensações. O resumo a seguir foi produzido com pesquisas bibliográficas e percepção do comportamento humano.

**Palavras-chave:** Bauhaus. Cor. Kandinsky. Psicologia.

### INTRODUÇÃO

A Bauhaus foi uma escola de artes aplicadas tendo como principal foco as artes plásticas, arquitetura e design. Surge no século XX como proposta de uma fusão entre uma academia de belas artes com uma escola de artes e ofício, seu escopo específico era concretizar uma arquitetura moderna que, como a natureza humana, abrangesse a vida em sua totalidade. Bauhaus foi o sonho de uma Universidade de arte, em que todas as sementes lançadas por Morris e Van de Velde amadureceram pelas mãos de vários artistas.

A escola tinha como objetivo a democratização da obra de arte por meio de uma integração com a produção industrial, e assim realizou uma verdadeira modernização no ensino artístico. Seus mestres buscaram interpretar as cores como símbolos universais de comunicação visual, entre eles o mais imerso nesse mundo foi Kandinsky, que é convidado a lecionar na Bauhaus em 1922 e continuou lá defendendo as suas ideias até o fechamento da instituição. Ele acreditava que o espiritual estava ligado a uma vida interior em todos os seres, inclusive nas formas geométricas e nas cores,

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- campus Lagarto. Arquitetura e urbanismo. Email: elaine.piedade100@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- campus Lagarto. Arquitetura e Urbanismo. Email: francielly.souza082@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- campus Lagarto. Arquitetura e Urbanismo. Email: leticia.oliveira087@academico.ifs.edu.br

<sup>4</sup> Orientador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- campus Lagarto. Email: márcio.lima@academico.ifs.edu.br

o mesmo participou da aprimoração do quadro curricular da Bauhaus, contribuindo para a teoria do espaço, da cor e do desenho, teorias essas que mudaram o modo de se produzir arte no mundo. Com o entendimento de que todas as formas e cores visuais chegam ao nosso subconsciente de um modo, assim, causando estímulos diferentes, foi se concretizando estudos que tentavam reafirmar o que Kandinsky a muito tempo já seguia e ensinava, como a capacidade da cor influenciar não só o corpo humano em seu todo, mas em alguns casos, exercer um efeito direto sobre a sua alma. (MILLER, 2006)

Além de Kandinsky temos também Johannes Itten, que nasceu na Suíça em 1888 e durante grande parte dos seus estudos ele buscou o conhecimento voltado para a cor, lecionou em escola primária e foi formado como pintor por Adolf Holzel que de acordo com ele era o único a apresentar significados expressivos da cor, em 1919 foi convidado para lecionar na Bauhaus que tinha acabado de ser formada por Gropius e levou alguns de seus alunos e assim formaram a primeira turma da Bauhaus, em 1923 foi desligado da escola por conta de alguns conflitos de pensamento e religião entre ele e Gropius. Itten entendia a cor como uma onda de luz, ele focava muito em como as cores dependiam do olhar e da mente de quem a vê. (MILLER, 2006)

Diferentes atividades exercidas no cotidiano sofrem grandes influências das cores. Pode-se passar despercebido aos olhos de muitos a maneira como as cores estão presentes em nossos comportamentos, porém se pararmos para observar, percebemos como as cores interferem até mesmo em nossas escolhas. As cores estão inseridas no nosso cotidiano de forma efetiva, e sua influência se mostra predominante quando estamos em fase de crescimento. Um grande exemplo disso é quando a criança está em períodos de introdução alimentar. Um bebê não está se importando com os benefícios que determinado alimento trará para ele, mas sim na apresentação do prato, ou seja, no que ele está observando. Mas essas interferências não acontecem somente na infância. Quando nos tornamos adultos essas questões com as cores continuam sendo um estímulo para a escolha e realização de determinadas coisas. O trabalho busca mostrar de forma clara como essas questões acabam se tornando um problema no nosso cotidiano e como elas afetam o comportamento humano.

## **OBJETIVOS**

- Discutir como a escola Bauhaus influenciou os estudos sobre as cores;
- Destacar o que as cores representam atualmente;
- Refletir como a cor interfere em nossas atitudes e personalidades.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas. Assim, foi feita uma pesquisa de dados a partir de artigos e livros, e após isso foi desenvolvido um estudo de análises e percepções sobre a sociedade e suas reações relacionadas às cores e quais os estímulos causados por elas. Foi necessária a utilização de ferramentas de pesquisa disponibilizadas na rede mundial de computadores. O estudo contou com pesquisas semanais, através de leituras de artigos e livros sobre o assunto. As pesquisas contaram também com reuniões de maneira presencial e remota com o intuito de organizar ideias, expor os estudos e por fim produzir o resumo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O verdadeiro efeito das cores não é individual, mas composto por combinações que determinam o efeito da cor principal, (HELLER, 2012) isso seria o acorde cromático, que é composto por cada uma das cores que estejam mais frequentemente associadas a um determinado efeito. Essas mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares, são vivências comuns, que se fixam na nossa linguagem desde a infância. Tendo em conta que a impressão da cor é determinada pelo seu contexto, vemos que os significados que percebemos está entrelaçado ao nosso cotidiano, nossas relações e o que absorvemos delas. As cores têm influências em nossos componentes físicos, mentais e emocionais.

Itten fala que “O olho e a mente conseguem distinguir perceptivelmente através de comparação e de contraste. [...] A concepção de cor é a realidade psicofisiológica que se distingue da realidade físicoquímica da cor.” (ITTEN, 2019)

Com isso ele traz que se trata muito mais de como vemos e pensamos do que da composição da cor de fato. Itten distingue o efeito cromático de agente cromático, ele acredita que o efeito cromático é mais sobre a realidade psicofisiológica, ou seja, como a cor nos afeta.

Para Kandinsky cada cor representa algumas características como movimento, temperatura e até um estado de espírito, dessa forma vamos difundir um pouco dessas ideias.

### **Cor e Personalidade.**

Vagamente, os tipos de personalidade conseguem ser determinados pela cor e as complexas circunstâncias em que são utilizadas. A tudo isto não está atento apenas

o psicólogo, mas o profissional que põe a seu serviço os resultados da observação da psicologia, para colocar a cor certa nas criações de suas expressões em cor. Kandinsky acreditava que a cor poderia ser basicamente quente ou fria, as cores quentes para ele tinham um aspecto material e em seu movimento se aproxima do espectador, já as cores frias recebiam influência do azul e possui característica imaterial para ele o azul tem um movimento que se distancia do azul é como se a cor estivesse tentando fugir dela mesma. (MILLER, 2006)

## Cores quentes e frias

Pelos efeitos psicológicos mais intensos, as cores provocam uma gama de sentimentos, que podem receber a mesma classificação dos próprios sentimentos como se processa na psicologia.

**Tabela 1 - Cores quentes e frias**

<b>Classificação das Cores</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Baseado em Kandinsky Estado de espírito das cores</b>
Quentes	Amarelo, Vermelho, Laranja.	Motivação, atividade, vontade, calor, excitação, iniciativa, disposição para agir, persistência, força, estímulo, criatividade, alegria, confiança, coragem, animação, esperança e compreensão.	Amarelo - representa a loucura, explosão emocional, acesso de fúria; Vermelho - evoca força, energia, decisão ou triunfo; Laranja - saúde e força.
Frias	Azul, Verde, Violeta.	Participação, adaptabilidade, generosidade, cooperação, atenua as emoções, facilita o raciocínio e amplia a consciência e compreensão, ideia de espaço, liberdade, harmonia e equilíbrio, confiança, habilidade, serenidade.	Azul - ligação com o lado espiritual, paz, calma ou também uma tristeza; Verde - satisfação, realização plena, sem desejos, não tem um movimento; Violeta - um vermelho sem energia, apagado, triste e doentio

**Fonte:** MILLER, Lilian Ried. **A cor no processo criativo:** um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.

## CONCLUSÃO

A realização desse estudo demonstrou que as cores podem influenciar de várias maneiras no cotidiano, isso inclui auxiliar em estímulos psicológicos positivos. As cores sempre vão estar associadas a um sentimento ou qualidade, dependendo de seu contexto. Além disso, uma única cor pode representar um turbilhão de informações.

A execução do diagnóstico organizacional identificou que as principais dificuldades relacionadas a essa temática é que do mesmo modo que as cores podem afetar de forma positiva elas também podem ser usadas para afetar negativamente, as cores podem criar uma maior agitação podendo salientar estímulos e atitudes agressivas e negativas.

Espera-se com esse estudo dispersar o conhecimento em relação ao assunto proposto.

## REFERÊNCIAS

MILLER, Lilian Ried. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4<sup>o</sup>. ed. [S. l.]: Senac, 2011. 336 p.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus: nova arquitetura**. 6. ed. rev. São paulo: Perspectiva, 2019. 220 p. ISBN 85-273-0123-7

GUTERRES, LISANDRA XAVIER; BERGAMASCHI, LÚCIA. **CROMATIZ: COR E PROCESSO CRIATIVO**. [S. l.]: UFPEL, 2014. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/LA\\_00863.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/LA_00863.pdf). Acesso em: 18 abr. 2023.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. [S. l.]: Gustavo Gili, 2012. 311 p. ISBN 8565985075.

ITTEN, Johannes. **A arte da cor**. [S. l.]: Hirmer Verlag GmbH, 2019.

PENEDA, João Manuel. **Kandinsky: da teosofia à Bauhaus**. Convocarte, Lisboa, n. 3, 5 set. 2016. Revista de ciências da arte, p. 87-105. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/30709>. Acesso em: 18 abr. 2023.

RABELO, Livia Nascimento. **A influência das cores no comportamento**. [S. l.], 19 jan. 2022. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/a-influencia-das-cores-no-comportamento-1624>. Acesso em: 30 abr. 2023.

---

# UMA ANÁLISE CRÍTICA E ARQUITETÔNICA DO PRÉDIO HISTÓRICO GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO, CONSTRUÍDO NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

SILVA, Anna Júlia Santos<sup>1</sup>; SILVEIRA, Víctor Hugo Pereira de Sá<sup>2</sup>; MACEDO, Vitória de Jesus<sup>3</sup>; LIMA, Márcio Santos<sup>4</sup>.

## RESUMO

O neoclassicismo é uma estética que surge durante a Revolução Industrial do século XVIII. No Brasil, é com a chegada da Corte, junto com Dom João VI que se instala a Missão Artística Francesa, com isso, chega os primeiros arquitetos e artistas para fomentar o ensino prático e teórico. Ademais, o neoclassicismo toma notoriedade e se estende territorialmente ao litoral sergipano. A construção Grupo Escolar Silvio Romero cria espaço a esse novo estilo, em Lagarto. Por fim, o objetivo dessa pesquisa é traçar uma crítica acerca dos fatos históricos arquitetônicos que aborda o edifício histórico, Grupo Escolar Silvio Romero, localizado no centro sul de Sergipe. Assim, por meio de registros em acervo público e pessoal, e na literatura local.

**Palavras-chave:** Arquitetura. História. Neoclassicismo. Sergipe.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação de elementos e características de uma estética artística remete ao seu período de formação. Desse modo, no renascimento, a arquitetura foi um movimento artístico e cultural que, durante o século XV, se fundou na Itália. Logo, baseia-se em duas premissas fundamentais: o uso de figuras geométricas elementares e relações matemáticas simples. “O Renascimento estabelece uma oposição entre o velho e o antigo: entre as arquiteturas medievais entendidas como variáveis e a arquitetura clássica entendida como categórica, como um valor absoluto” (PEREIRA, 2010, p. 131).

Imediatamente, ocorrem discussões acerca da formação espacial da cidade urbana, como também o reforço métrico e preciso das construções. A nova arquitetura foi influenciada pelos ideais de ordem, proporção e simetria, certamente, eram vistos como essenciais para a preservação da harmonia e beleza. Nesse cenário, mais do que propostas de reestruturação global, a cidade perspectiva de Filippo Brunelleschi e

---

<sup>1</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: anna.silva061@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: victor.silveira085@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Autor, estudante do 2º período de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: vitoria.macedo@academico.ifs.edu.br

<sup>4</sup> Orientador, professor titular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: marcio.lima@academico.ifs.edu.br

de Alberti é ao mesmo tempo a cidade real de Florença ou de Roma e a cidade ideal na qual os novos objetos perspectivados introduzem novos comportamentos racionais.

Nesse meio tempo, os acontecimentos históricos do século XVIII e XIX alteraram a maneira de se fazer arquitetura. A Revolução Industrial, a Independência dos Estados Unidos e as Revoluções Espanholas de 1812 partem de um mesmo fenômeno - uma mesma revolução social que acarreta o fim de regimes antigos e se inicia o manifesto social que será incrementado ao longo do século XIX.

No mesmo espaço de tempo, o classicismo em sua perspectiva histórica, reduz em sua universalidade e descobre o caráter precário da convenção que durou três séculos na estética arquitetônica. Com isso, as considerações das regras clássicas como exemplos variáveis implica uma revisão e ruptura com o classicismo. Porém, e paradoxalmente, “essa perda de valor absoluto dá lugar ao fenômeno do neoclassicismo através de uma tripla manifestação neoclássica: revolucionária, acadêmica e romântica” (PEREIRA, 2010, p. 182).

No Brasil, durante seu estado de colônia não havia uma instituição que formasse artistas, tal prática se impregnava no amadorismo. “O reconhecimento dessa situação veio de fato em 1815, quando formalmente foi mudado o estatuto do Brasil, ao ser transformado em Reino Unido a Portugal e Algarves” (DOLHNIKOFF, 2019, p. 16). Além disso, é na cidade do Rio de Janeiro que a Côrte se instala, tornando-se então sede do Governo Imperial. Mais adiante, é com os artistas estrangeiros que o Imperador, Dom João VI propõe uma reorganização estética.

Portanto, a Missão Artística Francesa teve a função de instituir não só a formação de artistas, como também, fundamentar uma estética nos edifícios. Assim, chegaram-se artistas, arquitetos e engenheiros estrangeiros, que estabelecidos, teriam as concepções de arquitetura e construção. Por consequência, foi introduzido no país as primeiras manifestações do Neoclassicismo, concepção adotada pela Academia Imperial de Belas Artes.

Desse modo, na academia, Grandjean de Montigny executou as primeiras construções, bem como, foi o arquiteto difusor do estilo. O neoclassicismo no Brasil surge de maneira primária na cidade do Rio de Janeiro e de maneira genérica percorre todo o litoral do país, uma vez que, cada região apresenta uma especificidade na composição da sua estética. No entanto, (SANTIAGO, 2011, p. 6, *apud* BRUAND, 1997, p. 33), “no Brasil era comum englobar sob o rótulo “neoclássico” todos os edifícios em que se podiam notar elementos de um vocabulário arquitetônico de uma possível origem greco-romana, o que na verdade era uma forma de ecletismo”.

Analogamente, o neoclassicismo se pendurou até o início do século XX, de maneira que, já se instituiu uma nova organização política administrativa no país. Nesse período de transição, “o republicanismo e a República implantada em 1889, em grande parte, seriam frutos da crise da Monarquia e do sistema escravista” (NAPOLITANO, 2016, p. 09). Nessa conjuntura, os literários e artistas buscam construir uma identidade brasileira, a antiga Academia Imperial de Belas Artes se chamará Escola Nacional de Belas Artes.

Nesse contexto, o neoclassicismo surge também no Estado de Sergipe por influência de intelectuais e rotas comerciais. Enquanto isso, é no município de Lagarto, centro sul do estado, que no dia 22 de julho de 1923 é erguido o prédio histórico, Grupo Escolar Sílvia Romero. Por conseguinte, fazendo referência ao estudioso que popularizou a educação básica na região. Na época, a construção foi financiada e executado pelo Presidente de Estado, termo utilizado durante a República Velha, Maurício Graccho Cardoso.

Diante desse contexto, o então Presidente de Estado, Graccho Cardoso, popularizou e modernizou Sergipe. Sua articulação política buscou reformas na economia, como também, culturalmente. Assim, colocando Sergipe em um patamar moderno e progressista sob os demais estados do país. Graccho instituiu a criação de 15 grupos escolares que seguiam o mesmo estilo arquitetônico, sendo o primeiro construído na sua cidade natal, Estância. “Seguiam, portanto, um estilo padronizado, sempre identificados por águias de cimento, colocadas tanto na frente quanto nas extremidades dos prédios” (DE JESUS SANTOS, 2015, p.15).

Em suma, com características predominantes do neoclassicismo, a função do colégio foi dissipar o grau de analfabetismo na região. Contudo, o propósito dessa produção escrita teria sido buscar uma percepção crítica e historiográfica da estética arquitetônica do edifício Sílvia Romero. Assim, por meio de análises bibliográficas e pesquisas *in loco* na Biblioteca Municipal de Lagarto, enfim, entender as narrativas que circulam o monumento.

## **OBJETIVOS**

Estudar o conhecimento teórico do tema e aplicá-lo à edificação histórica do Grupo Escolar Sílvia Romero.

Analisar as semelhanças na retomada ao passado com a antiguidade clássica e a racionalidade.

Divergir suas respectivas áreas abrangentes, na qual entre os séculos XIV e XVI era utilizado como formas de arte, a arquitetura.



## MATERIAL E MÉTODOS

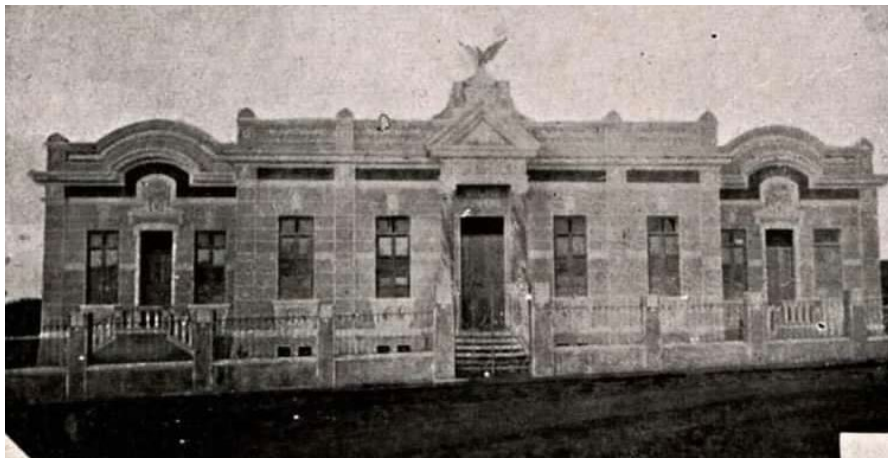
O trabalho centra-se no estudo do início do século XX ligado com a edificação que traz características com o neoclassicismo. Para realização deste projeto, foram realizadas as seguintes etapas: pesquisas históricas contextuais, onde são encontradas circunstâncias temporais; análise iconográfica, nos trazendo uma perspectiva a respeito do detalhamento da edificação, através da observação local.

De início, retrata-se sobre o conceito do período renascentista citando dois grandes precursores na arquitetura, fazendo referência à perspectiva. Também é apresentado o Neoclassicismo voltado para Sergipe interligado com o Grupo Escolar Sílvia Romero, idealizado para funcionar como a primeira escola pública da região. E por fim, discute-se a sua estética neoclássica, acarretada da simplicidade, equilíbrio das formas e simetria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, o Grupo Escolar Sílvia Romero, importante figura representante do neoclassicismo em Sergipe, se encontra abandonado em péssimas condições. Porém, preservando ainda sua estrutura e características do período, logo, durante a investigação científica não foi possível encontrar o arquiteto responsável. Por conseguinte, ao comparar a construção com o estilo neoclássico foi possível observar e destacar muitas semelhanças, tais como: o uso de colunas gregas, sua fachada reta, seu frontão triangular, sua proporção e a simetria. No entanto, há a representação simbólica de uma águia referenciando à educação. Assim, é possível visualizar essas características, e suas modificações conforme o tempo nas figuras 1 e 2.

**Figura 1** - Grupo Escolar Sílvia Romero, 1925, Lagarto/SE



**Fonte:** MONTEIRO, K. **Lagarto, que tem e já teve.** Disponível em: <[https://www.instagram.com/lagarto\\_que\\_tem\\_e\\_que\\_ja\\_teve/](https://www.instagram.com/lagarto_que_tem_e_que_ja_teve/)>. Acesso em: 20 maio. 2023.

**Figura 2** - Grupo Escolar Silvio Romero, 2012, Lagarto/SE



Fonte: Noel Lind/SECC, 2012

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, entretanto, este estudo abordou sobre a passagem do renascimento para o neoclassicismo e analisou suas semelhanças com o prédio histórico Silvio Romero com o objetivo de compará-los. Vale salientar também, que a *Lei nº3924/1961 da Constituição Federal de 1988* assegura que a preservação do patrimônio cultural brasileiro é um dever do Estado e da sociedade, em contradição com o atual estado da construção. Em suma, esse estudo contribui para a compreensão da análise da arquitetura do prédio e destaca sua importância na história. É fundamental que o que foi apresentado neste resumo seja considerado ao desenvolver ações políticas relacionadas a preservação deste monumento arquitetônico.

## REFERÊNCIAS

ACERVO PESSOAL KIKO MONTEIRO, L. Q. T. E. Q. JA T. **FACHADA DO PRÉDIO GRUPO ESCOLAR SILVIO ROMERO, 1925.** , 2020.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

DE JESUS SANTOS, M. F. **ECOS DA MODERNIDADE: A ARQUITETURA DOS GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS (191-1926).** Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, São Cristóvão, Sergipe, Brasil : Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2009.

DOLHNIKOFF, M. **HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO**. [s.l: s.n.].

PEREIRA, J. R. A. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARQUITETURA DAS ORIGENS AO SÉCULO XXI**. Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Santana 90040-340 – Porto Alegre – RS: bookman, 2010.

LINO/SECC, N. **FACHADA DO PRÉDIO DO ANTIGO GRUPO DE GRUPO ESCOLAR SÍLVIA ROMERO**. , 2012. Disponível em: <casacivil.se.gov.br>

NAPOLITANO, M. **HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICA: DA QUEDA DA MONARQUIA AO FIM DO ESTADO NOVO**. [s.l: s.n.].

SANTIAGO, Z. M. P. **AS INFLUÊNCIAS DO NEOCLASSICISMO NA ARQUITETURA BRASILEIRA A PARTIR DA MISSÃO FRANCESA**. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12994/1/2011\\_eve\\_zmpsantiago.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12994/1/2011_eve_zmpsantiago.pdf).

---

## DIAGNÓSTICO DO ESPAÇO URBANO, UMA ANÁLISE SOBRE A PAISAGEM URBANA NO BAIRRO NOVO HORIZONTE NA CIDADE DE LAGARTO/SE

SANTANA, Lucycleide<sup>1</sup>; LIMA, Tainara<sup>2</sup>; MORAIS, Bianca<sup>3</sup>; NASCIMENTO, Hilton<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Iane<sup>5</sup>.

### RESUMO

Este trabalho propõe a análise do espaço urbano, a partir do desenvolvimento do diagnóstico. Assim, buscou-se ampliar o conhecimento sobre o espaço urbano com base em observações, que mesclam os aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos e modo de vida dos habitantes do bairro Novo Horizonte. O bairro em questão situa-se no município de Lagarto/SE. A pesquisa tem como proposta traçar as do bairro fragilidades e problemáticas em relação a sua paisagem urbana. A Metodologia sucedeu a partir da pesquisa bibliográfica na primeira etapa; a segunda etapa foi feita a inspeção no bairro para coleta de dados; e por fim, a compatibilização das informações coletadas. Foi possível observar como o bairro cresceu e se expandiu de forma desordenada, trazendo problemas para população devido a falta de cumprimento do plano diretor da cidade.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Planejamento. Novo Horizonte. Urbano.

### INTRODUÇÃO

Lagarto, depois de São Cristóvão e Itabaiana, é o município mais antigo de Sergipe, cuja colonização já estava no território em 1596. O início de sua formação situa-se no povoado Santo Antônio, em consequência de uma forte epidemia da peste variólica, o povoamento foi forçado a migrar do seu marco zero para a atual sede do município, onde se encontra a Igreja Nossa Senhora da Piedade. Assim nasceu em 11 de dezembro de 1679, a Vila Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, favorecida pelo solo, a vila destacou-se na pecuária e cultivo de alimentos.

Atualmente, Lagarto possui uma área de 970 km<sup>2</sup> e com aproximadamente 105.000 habitantes. Como ocorre nas demais cidades, o povoamento teve início de

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: lucycleide.santana@ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do 7º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: tainara.lima081@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 7º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: bianca.morais01@academico.ifs.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmico do 7º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: hilton.nascimento01@academico.ifs.edu.br

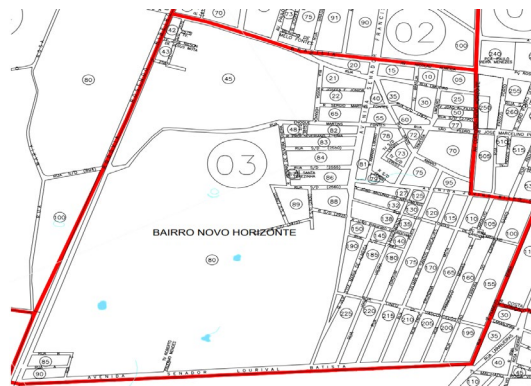
<sup>5</sup> Acadêmico do 7º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: iane.olveira00@academico.ifs.edu.br

forma mais intensa nas proximidades da Praça da Igreja. De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Lagarto conta com doze bairros rondando o bairro Centro, sendo eles: Exposição, Novo Horizonte, Horta, Jardim Campo Novo, São José, Pratas, Alto da Boa Vista, Laudelino Freire, Liborios, Silvio Romero, Ademar de Carvalho e Cidade Nova.

Lagarto está em constante crescimento desde a chegada do Hospital Universitário e a Universidade Federal de Sergipe, é notória a mudança da dinâmica da cidade, principalmente nos bairros adjacentes a essas instituições. O bairro escolhido para a análise foi o Novo Horizonte.

Com uma área de 1.073.924,91 m<sup>2</sup> (PDDU), o bairro Novo Horizonte (Figura 1) é especialmente formado por grandes aclives e declives margeados pelos principais acessos. Possuindo cerca de 5.937 habitantes (IBGE 2010), o bairro é conhecido pela Igreja de Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face. As edificações são bastantes diversificadas, com lotes de grande e médio porte ao decorrer da rua principal e lotes menores ao decorrer das ruas secundárias.

**Figura 1** - Mapa do bairro Novo Horizonte, Lagarto/SE



**Fonte:** Prefeitura de Lagarto, adaptado pelos autores.

Originalmente o que hoje é conhecido como bairro Novo Horizonte era um imenso sítio com pouquíssimos lotes, conhecido como Pomar São Vicente. É em 1970, que nasce o bairro. Levou algum tempo para que a comunidade alcançasse um perfil urbano. Uma história marcada por atitudes visionárias e empreendedoras, mas também de desprendimento e de reveses pessoais.

Segundo Seu Antônio, onde hoje é a Rua Filadelfo Dórea não havia calçamento e o lugar era muito úmido, sempre enlameado. Havia também um grande laranjal. O estado do lugar era ruim e a energia elétrica era de uma rede de 220 v, muito fraca.

Não havia água encanada e quem a fornecia era o próprio Zé Vicente que morava no Pomar e tinha um poço. (A Santinha do Novo Horizonte, p.58)

No atual cenário o bairro ainda dispõe de um perfil predominantemente residencial, abastecido por estabelecimentos comerciais e de equipamentos públicos e privados. Apesar do avanço do perfil urbano do bairro, ainda se destaca a falta de um bom regimento do planejamento urbano previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, regido em 2006.

## **OBJETIVOS**

A intenção é conhecer, registrar a história, evolução e caracterização urbanística do Bairro Novo Horizonte localizado na cidade de Lagarto-SE, além de traçar as suas fragilidades e problemáticas em relação a sua paisagem urbana. Com finalidade acadêmica, o estudo urbano do bairro pretende contribuir para uma análise do processo de crescimento urbano da cidade de Lagarto/SE, a fim servir como base para futuras pesquisas acadêmicas que pretendam entender o espaço urbano do território lagartense.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia aplicada se deu pela pesquisa em referenciais bibliográficas na busca de gerar embasamento teórico para o entendimento do segmento de surgimento do bairro Novo Horizonte na cidade de Lagarto/SE, destacando os principais fatores que colaboraram com este processo de criação e crescimento. Nesta etapa foram analisados artigos, livros e relatos da população local que agreguem informações relevantes.

Em seguida, aconteceu uma pesquisa de campo, em que se deu uma visita na área de análise, com o objetivo de constatar as principais deficiências do local e caracterizar os seus usos do solo. Nesse segmento foi definida a área focal de análise, sendo priorizada a área central do bairro, a fim de desenvolver e verificar precisamente a sua caracterização urbana.

Ademais encaminhou-se a aplicação de uma abordagem qualitativa em que foram observados mapas da região e a realização da interpretação dos dados recolhidos e dessa forma, a construção do material de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico apresenta informações sobre o atual estado físico e das principais necessidades para melhorias dos espaços urbanos presentes no bairro, por meio da pesquisa, investigação feita no local e documentos que explicam as origens do mesmo.

Por ter tido uma urbanização tardia, sendo iniciado o loteamento por volta dos anos de 1978 e 1979, tendo maior desenvolvimento já nos anos 90. O bairro em sua infraestrutura inicialmente precária e com diversos problemas acerca de umidade e calçamento de ruas, ainda desenvolve uma lentidão em termos de desenvolvimento urbano em infraestrutura e saneamento básico em alguns pontos (Figura 2), sendo um problema para os moradores do local, ocasionando no aumento da proliferação de insetos e doenças.

**Figura 2** - Rua sem calçamento e com falta de saneamento, Novo Horizonte



**Fonte:** acervo pessoal, Bianca Morais.

Além disso, nas áreas com calçamento, é nítido uma degradação e falta de manutenção, destruindo calçadas, rampas e dificultando a transição de veículos.

O uso do solo é predominantemente residencial, tendo também edificações de uso misto predominante, quanto às edificações de uso exclusivamente comercial. Havendo destaque o hospital universitário de Lagarto, como instituição de serviço público.

O bairro cresceu e se expandiu de forma desordenada, desenvolvendo uma dificuldade na implantação de comércio e desenvolvimento urbano unificado, causando diversos vazios urbanos e uma divergência na estética e fluxos do local. Essa



crescente desorganização urbana afeta, além do aumento da criminalidade no local, dificulta o uso adequado das normas de acessibilidade e leis de recuo, ocasionando em calçadas inacessíveis e casas com problemas construtivos.

O que mais chama atenção é a topografia do local, que é composta por diversas ladeiras, com declive bastante acentuado, resultando na dificuldade de locomoção e condições de moradia. Além disso, algumas dessas ladeiras estão sem calçamento, podendo ocasionar problemas ainda mais graves aos moradores locais.

A topografia acidentada também adere custos extras às obras, com a maior necessidade de recursos de escoamento e fundação, por conta do desnível das calçadas, causando também a falta de acessibilidade. E em algumas situações essa diferença de nível conjuntamente com uma mão de obra não especializada, pode acarretar problemas de infiltração nas casas nos níveis mais baixos.

## **CONCLUSÃO**

Através do estudo foi possível identificar a falta de cumprimento do Plano Diretor vigente de Lagarto como também o descaso por parte da administração pública quanto ao desenvolvimento urbano em infraestrutura tardio e lento, o uso do solo do bairro que em sua maior parte se mostra residencial contando com a presença de poucos estabelecimentos comerciais, a sua topografia que é o fator mais atenuante com grandes desníveis acarreta numa maior falta de acessibilidade, que já não é tão presente no perímetro urbano lagartense. Sua topografia também inviabiliza certos investimentos de cunho particular para empreendimentos que possam valorizar a área, que por consequência faria com que houvesse um investimento melhor em infraestrutura na localidade. A infraestrutura da localidade impossibilita a implantação de um sistema viário e de transporte eficaz.

## **REFERÊNCIA**

SANTOS, Claudfranklin Monteiro. A Santinha do Novo Horizonte. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2020. 186 p.

SOARES, Rami Valente. Mapeamento diagnóstico do espaço público do bairro da Fazenda Garcia e propostas de intervenção. Disponível em: [https://residencia-aue.ufba.br/sites/residencia-aue.ufba.br/files/trabalho\\_final\\_-rami\\_valente\\_r2\\_0.pdf](https://residencia-aue.ufba.br/sites/residencia-aue.ufba.br/files/trabalho_final_-rami_valente_r2_0.pdf).

Acesso em: 01 de jan de 2023.



LAGARTO. Prefeitura Municipal de Lagarto. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2006.

LAGARTO (SE). Prefeitura. 2017. Disponível em: <http://www.lagarto.se.gov.br/v2/a-cidade/historia.html>. Acesso em: jan. 2023.

---

## O GRAFFITI SERGIPANO NA CIDADE DE LAGARTO/SE.

SANTOS, Josuel Cirilo dos<sup>1</sup>; LIMA, Marcio Santos<sup>2</sup>.

### RESUMO

O graffiti surge em cidades ao redor do mundo como uma forma de intervenção urbana e expressão estética. O objetivo desta pesquisa é explorar o significado do graffiti e as trajetórias de vida dos grafiteiros lagartenses, por meio de entrevistas com dois grafiteiros da cidade de Lagarto/SE. Para esses artistas, a arte do graffiti se tornou uma forma de sobrevivência, já que são contratados por maior parte dos comerciantes para promover o seu comércio pela cidade, buscando aprovação social e deixando sua marca na vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Arte urbana; graffiti; Lagarto; trabalho.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa com a temática o graffiti sergipano na cidade de Lagarto/SE, expõe arte urbana e suas interação com as pessoas através dos desenhos na cidade, sendo bastante usada como forma reflexiva. Desse modo, as pessoas são movidas por essa troca artística, já que para algumas é apreciada, mas para outras é visto como poluição visual urbana e não como artístico. Nossas indagações e hipóteses se expandem para discutir como Arte Urbana, Cidade e Sujeito interagem com o diálogo e conflito na interação da cidade como espaço positivo na vida do homem. O objetivo deste trabalho é explorar a cidade, arte, sociedade e entender o caráter político da arte urbana e ser reconhecida pela população.

A criação da arte urbana rouba a cena da cidade criando identidades locais, valorizando a cultura local permitindo que a realidade seja exposta, narrada visualmente, denunciada. Revelando, contradizendo tudo o que é imposto socialmente, as normas, as regras, de maneira mais leve. Os muros se transformam em cartões de visita das escolas e bairros, um convite a entrar e conhecer, que por meio da liberdade e criatividade exploram a realidade do lugar (TOZATTI, 2020, p9).

Segundo os relatos dos entrevistados, o graffiti na cidade ainda carece de revisão e valorização por parte da população. Eles destacaram a importância de reconhecer e valorizar a nossa própria cultura e os artistas que temos, acolhendo e aplaudindo o trabalho deles. Os grafiteiros são capazes de criar uma linguagem intencional para intervir na cidade, utilizando os espaços públicos como uma forma de expressão social.

---

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipes – Campus Lagarto. E-mail: josuel.santos064@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Professor orientador do Departamento de Arquitetura Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipes – Campus Lagarto. E-mail: marcio.lima@academico.ifs.edu.br

Os grafiteiros veem o graffiti como uma maneira de refletir sobre as opressões que a humanidade enfrenta e transmitir mensagens que ressoam com a comunidade. É necessário promover um ambiente que incentive a valorização e o respeito pela arte urbana, reconhecendo o seu potencial transformador na sociedade.

**Figura 1** - Mural Descortinando, Lagarto/SE



Fonte: Foto própria, 2023, Digital

O projeto “Descortinando Sergipe” da Escola Municipal Adelina Maria da cidade de Lagarto/SE foi uma pintura realizada pelo artista Lello que recebeu o mérito de maior graffiti em muro do Estado de Sergipe, com 50 metros de comprimento e 5 metros de altura, teve como principal objetivo incentivar os alunos a buscar a integração e valorização do Estado de Sergipe, por meio do resgate do estudo e conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais da região, com uma série de homenagens.

**Figura 2** - Obra em Homenagem ao aniversário de Lagarto/SE



Fonte: Foto própria, 2023, Digital.

A obra do artista plástico Gurgulho3d recebeu destaque na TV Sergipe, em Aracaju, sendo transmitida a todo estado. A emissora promoveu uma reportagem sobre a pintura criada em homenagem ao município de Lagarto/SE. A obra retrata um réptio com uma imagem em 3D, representando uma forma delicada de honrar sua cidade natal.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo enfatizar a importância do graffiti na arte urbana na cidade de Lagarto/SE, visando desconstruir a intolerância, através de um olhar benéfico, explorando o significado do graffiti e as trajetórias de vida dos grafiteiros lagartenses.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi conduzida na cidade de Lagarto/SE, onde foram realizadas entrevistas com dois artistas de graffiti locais, as informações foram registradas por meio de anotações, fotografias e gravações por meio de aparelho celular. Foi adotada uma abordagem etnográfica, envolvendo intervenções na cidade e o registro de suas atividades voltadas para o comércio, lazer e críticas sociais.

O estudo realizado caracteriza-se com um perfil de pesquisa qualitativo e natureza exploratória, o método empregado é o delineamento da entrevista com o propósito de alcançar a maior quantidade de informações possíveis sobre a temática voltada a aerografia (técnica de pintura e ilustração que utiliza o aerógrafo para sua execução, mais rudimentar do que o atual, porém com praticamente as mesmas funções), dando total liberdade de análise relacionada a este tema, possibilitando uma compreensão mais aprofundada de uma categoria profissional envolvida no trabalho informal, revelando as experiências desses trabalhadores, os procedimentos de trabalho na hora do desenvolvimento da arte aos quais estão sujeitos e os impactos resultantes em suas condições de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O artista plástico Marcelo dos Santos Araújo residente da cidade de Lagarto/SE, conhecido pelo nome artístico Lello Araújo, iniciou sua trajetória no campo do letreiro comercial nos anos 2000. Ele trabalhou em campanhas políticas, o que era permitido na época. Posteriormente, Lello migrou para o graffiti, inspirado por pesquisas sobre

o assunto no YouTube, e aprimorou suas habilidades na técnica de aerografia. Sua primeira obra como grafiteiro foi realizada no Colégio Frei Cristóvão em Lagarto/SE e desde então ele não parou mais de se dedicar a essa forma de expressão artística.

Lello Araújo considera o grafite como uma forma de arte e encontra inspiração em diversas fontes, como o trabalho de outros artistas, músicas, filmes, histórias de vida, documentos e muito mais. Essas influências contribuem para o seu crescimento artístico e para deixar um legado por meio de sua arte. Ele se inspira em artistas renomados como Eduardo, também conhecido como Kobra, que é reconhecido mundialmente, assim como os Gêmeos. Além disso, Lello encontra inspiração e referência no artista sergipano Korea do Japãozinho em Aracaju/SE, que atualmente está no México. Essas figuras são fontes de motivação e admiração para o seu trabalho no campo do graffiti.

Segundo Araujo, à pichação, geralmente não é solicitada autorização e o objetivo é marcar os espaços públicos, com a idéia de que quanto mais alto o local da pichação e a visibilidade, maior é o status dentro do grupo ou clã. Por outro lado, no graffiti, é necessário pedir autorização ou alugar um muro para realizar a arte e recebem encomendas. Hoje em dia, o graffiti se tornou mais comercial e é reconhecido mundialmente, sendo até mesmo remunerado para pintar em paredes. Antigamente, era necessário pedir permissão para utilizar um espaço e mostrar suas habilidades, além de enfrentar custos com os materiais. Atualmente, quando um artista ganha uma parede, ninguém mais a utiliza sem autorização. Parece existir um código de ética no graffiti, onde há um respeito pela arte e o tempo é o único fator que pode apagá-la.

Já o artista plástico Marlio Henrique da Cunha, conhecido pelo nome artístico Gorgulho3d residente lagartense, desde sua infância cultivava o hábito de desenhar em seu caderno durante as aulas. Sua trajetória no campo das artes teve início em 2012, quando ele trabalhava como funcionário registrado, porém acabou sendo demitido. Foi nesse momento de adversidade que ele encontrou refúgio na pintura em capacetes, criação de artes em pneus e esculturas, explorando sua criatividade em diferentes formas e materiais.

Mais tarde, Gorgulho3d decidiu migrar para o mundo do graffiti, especificamente na técnica de aerografia. Inspirado e motivado a aprimorar suas habilidades, ele se dedicou ao estudo e prática dessa técnica, buscando aperfeiçoar-se na arte do grafite com aerografia.

Atualmente, Gorgulho3d continua sua jornada artística, explorando diversas formas de expressão visual e sempre buscando aprimorar suas habilidades como artista. Gorgulho3d encontra inspiração nas obras do renomado artista Kobra, utilizando-as como referência para desenvolver seu próprio trabalho. Ele se atenta aos detalhes

e elementos presentes nas obras de Kobra, que servem como fonte de inspiração para suas criações. Além disso, a música desempenha um papel fundamental em seu processo criativo, tendo preferências pelos estilos musicais arrocha e forró, pois esses gêneros musicais funcionam como uma fonte de inspiração que estimula sua criatividade artística.

Podemos afirmar que a arte urbana é uma forma de expressão e comunicação. Nesse sentido, o sujeito e o ambiente estão intrinsecamente relacionados, em um processo no qual um influencia o outro e vice-versa. Por essa razão, não é surpreendente que nos grandes centros urbanos seja evidenciada e vivenciada uma forma de arte a céu aberto conhecida como Arte Urbana. Apesar de ser um meio de expressão social, política e de comunicação, durante muito tempo, o graffiti enfrentou preconceito por parte da sociedade, sendo considerado uma forma de vandalismo ou uma violação do patrimônio. No entanto, essa percepção está mudando atualmente.

O graffiti agora é reconhecido como uma forma de arte atraente e acessível, encontrando espaço em locais públicos nos grandes centros urbanos. Apesar disso, ainda há pessoas que se opõem a essa prática, não distinguem entre grafite e pichação e, especialmente, quando é realizado de maneira ilegal, como pintar muros particulares sem permissão dos proprietários. No entanto, a arte do grafite está cada vez mais se consolidando como uma forma de expressão alternativa valorizada, na qual os artistas são convidados para pintar murais e também expor em galerias de arte.

## **CONCLUSÃO**

É possível analisar que as principais conclusões dos estudos se baseiam nos propósitos pretendidos e as escolhas pelo ambiente público para engenhar a demonstração da Arte Urbana que detém propósito de causar impacto nos espectadores.

Observa-se que excluído por poucos na sociedade, o graffiti encontra-se entre os movimentos artísticos que, no decorrer do tempo, sofreram vários tipos de retaliações e preconceito. Nesta ocasião, veem-se atingindo cada vez mais espaço e reconhecimento. Para concluir, enquanto o graffiti é autêntico para alguns, para outros é visto como vandalismo e poluição visual. E assim, vem obtendo cada vez mais a admiração do público, com intensão principal de matizar os lugares e deixar algum tipo de reflexão para quem os vê.

## REFERÊNCIAS

TOZATTI, Danielle De Marchi; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. ARTE URBANA: EXPERIMENTAR O COTIDIANO NA CIDADE, 2020.

ARAÚJO, Marcelo dos Santos. **O grafite Sergipano na Cidade de Lagarto.** [Entrevista concedida a] Josuel Cirilo dos Santos. Instituto Federal de Sergipe, Lagarto, 22 maio. 2023.

CUNHA, Marlio Henrique. **O grafite Sergipano na Cidade de Lagarto.** [Entrevista concedida a] Josuel Cirilo dos Santos. Instituto Federal de Sergipe, Lagarto, 20 maio. 2023.

---

# PRODUÇÃO DE TINTAS ARTESANAIS À BASE DE MATERIAIS DE ORIGEM NATURAL

OLIVEIRA, Glauber Fontes de<sup>1</sup>; MORAIS, Bianca Santos<sup>2</sup>; SIQUEIRA, Ellen Beatriz Santos<sup>3</sup>; COSTA, Isabella Rodrigues de Santana<sup>4</sup>; ALVES, Kauan Sávio Gama<sup>5</sup>.

## RESUMO

Este trabalho pretende apresentar as metodologias exploradas e desenvolvidas em projeto voluntário de pesquisa realizado por estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS), buscando explorar conhecimentos tradicionais relativos à prática de pinturas feitas a partir da formulação de tintas artesanais produzidas a base de pigmentos naturais, obtidos por meio de diferentes tipos de vegetais e argilas. Nesse projeto, propõe-se também a socialização do conhecimento, visando formar multiplicadores e capacitar artesãos, abordando os conceitos de sustentabilidade e empregando o conhecimento científico para reafirmar valores relacionados ao aproveitamento de elementos facilmente disponíveis na natureza, e por vezes tão ignorados em função da conveniência tecnológica.

**Palavras-chave:** Pinturas. Pigmentos naturais. Sustentabilidade.

## INTRODUÇÃO

A utilização de pigmentos naturais para a obtenção de tintas remonta aos tempos da Pré-História, tanto com pintura corporal, quanto as conhecidas pinturas rupestres. Já naquele período, os pigmentos de origem mineral, vegetal e animal, eram intuitivamente explorados como mecanismo de produção de expressões gráficas. Ao longo da história, as técnicas de produção foram sendo aperfeiçoadas, entretanto, os pigmentos naturais permaneceram ocupando um papel importante na formulação dos diversos tipos de tintas desenvolvidas.

Na arquitetura, podemos citar, por exemplo, os edifícios históricos de Ouro Preto, em Minas Gerais, pintados com tintas à base de silicatos de cal, misturados com pigmentos minerais, ou ainda os afrescos magníficos, presentes em diversas catedrais espalhadas pelo mundo, cujos pintores não compravam cores prontas em tubos ou recipientes, mas desenvolviam seus próprios pigmentos, principalmente extraídos de produtos de origem natural. E sendo assim, que caracterizava essas tintas era a sua

<sup>1</sup> Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS-Campus Lagarto

<sup>2</sup> Aluna do 7º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS-Campus Lagarto

<sup>3</sup> Aluna do 3º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS-Campus Lagarto

<sup>4</sup> Aluna do 3º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS-Campus Lagarto

<sup>5</sup> Aluno do 3º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS-Campus Lagarto



produção artesanal sustentada por inúmeras técnicas, que faziam do pintor, um misto de artista e cientista.

O avanço tecnológico e industrial pode ter nos distanciado da natureza, mas não tem mudado nossa dependência do mundo natural: a maioria do que usamos e consumimos diariamente são produtos resultantes de incontáveis transformações e interações de insumos extraídos da natureza. Ao longo do tempo, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos, foram sendo acrescentados componentes sintéticos e aditivos químicos que tornam as tintas mais caras e também mais poluentes.

É uma tarefa quase impossível identificar uma atividade industrial que não cause prejuízos ao meio ambiente, sendo inclusive a produção de tintas, uma dessas atividades possivelmente impactantes. Desse modo, enfatizamos a importância de se incentivar sua produção visando a sustentabilidade. “Significa atender às necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações, em atenderem às delas.” (Valle, 1995).

Pelos registros observados na história da arte, percebemos que a produção de tintas era realizada pelos próprios artistas e seus aprendizes nos seus ateliês em diferentes épocas, e que esta prática foi se desenvolvendo e perdendo força até alcançar os dias atuais, mas sem perder a sua essência original, como nos lembra Pedrosa:

“Se na Pré-história até o Renascimento o ateliê do pintor fora um núcleo disseminador de especulações e de difusão de Arte e conhecimentos, agora ele apresenta-se como organismo catalisador, formado por complexo sistema mundial de especializações artísticas, científicas e tecnológicas.” (Pedrosa, 2009, p.97).

Conforme podemos observar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), a educação superior tem entre suas principais finalidades “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”, e para tanto, ainda acrescenta a importância de “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (BRASIL, 1996, p.14-15).

Consideremos ainda que, no panorama de transformações que atualmente envolvem a educação brasileira, o meio ambiente é tido como um dos temas transversais, apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, que destacam a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental (BRASIL, 1998). Porém, como bem sabemos, ainda são tímidos

os investimentos voltados ao desenvolvimento de práticas de educação ambiental nessa perspectiva curricular.

Sendo assim, o projeto pretende desenvolver pesquisas voltadas ao resgate e aperfeiçoamento de técnicas antigas, que culminem no desenvolvimento de tintas artesanais, sustentáveis, de boa qualidade e mais baratas, que possam ser aplicadas na produção de pinturas diversas, sejam elas artísticas ou puramente utilitárias, permitindo assim alcançar outra finalidade do ensino superior: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”

## **OBJETIVOS**

Como objeto geral, pretende-se desenvolver e popularizar o desenvolvimento de formulações de tintas artesanais a partir de produtos de origem natural. Para tanto, deverão ser alcançados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar a partir de referenciais teóricos, a história e evolução das tintas;
- Realizar experiências práticas para obtenção de pigmentos e formulação de tintas;
- Estimular a produção artística na comunidade acadêmica, por meio de pinturas realizadas a partir das formulações desenvolvidas;
- Socializar o conhecimento, partilhando as experiências e incentivando a fabricação e utilização de tintas artesanais desenvolvidas a partir de produtos naturais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico de referencial teórico sobre o eixo temático da sustentabilidade, além de abordagens históricas referentes a evolução dos processos de fabricação e aplicação das tintas utilizadas para fins artísticos e imobiliários. O passo seguinte foi experimentar procedimentos práticos voltados a transformação das matérias primas, compostas prioritariamente por produtos naturais, de origem mineral e/ou vegetal, visando resultar em produtos com características plásticas variáveis, cujo resultado estético obtido em sua aplicação fosse satisfatório. A seguir, apontamos mais algumas etapas realizadas durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

- Prospecção e coleta dos solos e vegetais em diferentes locais, priorizando os que sejam facilmente encontrados nas imediações da cidade de Lagarto/SE;

- Realização de registros fotográficos e catalogação para evidenciar e identificar os locais onde as amostras foram coletadas;

- Tratamento dos materiais coletados: Processos de peneiramento, destorroamento, moagem, maceração, cozimento, decantação, calcinação, etc;

- Estudo dos tipos de aglutinantes utilizados nas técnicas de pintura – aquarela, látex, óleo, têmpera e encáustica, incluindo testes de aplicação, a partir de possíveis combinações:

Pigmento + água = tinta aquarela;

Pigmento + goma de tapioca = tinta látex

Pigmento + óleo de linhaça = tinta a óleo

Pigmento + gema do ovo + água = tinta têmpera

Pigmento + cera de abelha = tinta encáustica

- Desenvolvimento dos produtos a partir das melhores formulações alcançadas por meio das experimentações e ensaios realizados com o auxílio de instrumentos disponíveis no laboratório de mecânica dos solos, a exemplo de almofariz, peneiras, estufa, etc;

**Figura 1** - Processo de dosagem dos materiais e formulação



Fonte: Registro do autor, 2023, Digital.

- Elaboração e exposição de produções artísticas e utilitárias com aplicação das tintas resultantes de cada produto desenvolvido;

**Figura 2** - Pintura feita com o produto formulado a base de argilas



**Fonte:** Registro do autor, 2023, Digital.

- Exercício da prática da extensão tecnológica, ofertando oficinas para formação de multiplicadores e capacitação de artesãos da comunidade local;
- Desenvolvimento de relatório para evidenciar e publicizar os resultados do projeto de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fundamentando-se em pesquisas sobre a formulação, preparação e aplicação das tintas e suas diversas emulsões, utilizadas no decorrer da história da arte, este projeto permitiu compreender e aperfeiçoar a produção de tintas artesanais, visando procedimentos práticos e descomplicados, a serem desenvolvidos em ateliê. Desse modo, propomos, o resgate de saberes tradicionais que se perderam ao longo dos tempos, especialmente com o advento da Revolução Industrial e das tintas comerciais.

Diante da iminente crise energética, e da dependência tecnológica que atualmente vivenciamos, como podemos formar cidadãos críticos e participativos, conscientes

de sua responsabilidade ambiental e social? A resposta a esta pergunta pode estar na abordagem pedagógica relacionada a temática da sustentabilidade, através do desenvolvimento de pesquisas que proponham fontes alternativas, mais econômicas e menos poluidoras, como é o caso da proposta de produção de tintas artesanais, aqui apresentada.

Assim, a produção de tintas à base de produtos naturais, de fácil manuseio e obtenção, além de se apresentar como economicamente viável, reduz a utilização e o consumo de materiais poluentes e tóxicos, contribuindo com a preservação do meio ambiente, e dessa maneira, pode-se observar aqui um tema relevante e oportuno, a ser abordado, especialmente no contexto do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, tendo em vista as suas estreitas relações com a produção artística universal.

## CONCLUSÃO

É bem verdade que o artista que escolhe trabalhar com tintas artesanais, utilizará as cores que a natureza lhe proporcionará e, portanto, terá uma certa restrição na variação de sua paleta de cores, mas por outro lado, também contará com benefícios, como o caráter particular e exclusivo do seu conjunto de cores, o baixo custo, e sua consciência de contribuição ambiental em função da sustentabilidade.

Por fim, como já mencionando anteriormente, a reflexão acerca da conscientização ambiental por meio da assimilação de alternativas que possibilitem a redução de impactos ambientais, está se tornando uma prática cada vez mais necessária. Ainda nesse contexto, concluímos que também é possível considerar como resultado desse projeto, um possível instrumento de terapia ocupacional, através do desenvolvimento de trabalhos manuais, sejam eles a produção das próprias tintas ou até mesmo a sua aplicação de forma artesanal. Podemos ainda vislumbrar uma possibilidade para oportunizar geração de renda para a comunidade participante das ações de socialização das experiências.

Tal abordagem, com ênfase em procedimentos científicos, e diferentes formas de processos, possibilitam uma tomada de consciência e o estímulo à transformação de realidades, e desse modo, o processo educativo cumpre o que se busca em sua essência e finalidade, articular teoria e prática, e possibilitar estratégias para superação de problemas sociais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

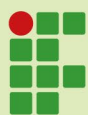
BRASIL, LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação Lei 9.394/96**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acessado em: 27/05/2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acessado em: 27/05/2022.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[https://issuu.com/adaoliveira/docs/10.tecnologia\\_social\\_uma\\_estr\\_gia\\_para\\_o\\_desenvolv](https://issuu.com/adaoliveira/docs/10.tecnologia_social_uma_estr_gia_para_o_desenvolv)>. Acessado em: 28/05/2022.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. Rio de Janeiro - Senac Nacional, 2009. In: O Universo da cor. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental Iso 14000: O desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1995.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe



**DIPUB**  
Diretoria de Unidades  
Informacionais e Publicações



**EDITORA**  
**IFS**